NUM. 236 SABBADO 7 DE DEZEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

## A PINTURA DO FUTURO

— Que é isso, general?... Dedicou-se ao cubismo?

— Sim, Careta... Vamos ver si destes quadrados podemos fazer um presidente.

# SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

## PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

---

## BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

**ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO**

**Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro**

---

ESTA CRIANÇA FOI CURADA DE

# Escrofula

COM A

# Emulsão de Scott.

Sem Esta Marca Nenhuma é Legitima

## EM FÉ DO MEU GRAO

"Attesto que a menor Carmen de Sousa Lopes padeceu durante dois annos de *Escrofulas*, sem conseguir a cura, não obstante o enorme tratamento que tinha. Por fim empreguei a EMULSÃO DE SCOTT e a este maravilhoso remedio deve o seu completo restabelecimento, como confirma o retrato que acompanho."—DR. JANUARIO COSTA—Barrio 19, Dist. S. Pedro, Bahia.

---

Não confundir a Emulsão de Scott com as imitações fabricadas de gorduras irritantes de animaes e reptis que não conteem nenhuma virtude medicinal, nem com os preparados alcoholicos, os quaes não conteem nem Oleo de Figado de Bacalhau, nem nada que possua as suas grandes virtudes reconstituintes

MARCA REGISTRADA

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

**Coelho Barbosa & C.**

QUITANDA, 106 E OURIVES, 38

**Rio de Janeiro**

# ALLIUM SATIVUM

***Poderoso e unico preparado que cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias***

Exigir a marca registrada, para evitar as imitações

CATTANEO

---

# CRÊME DAS NÁIADES

**O melhor! O mais puro!**
**O mais util para a pelle**

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE. . . . . 2$500

**A venda em todas as Perfumarias**

---

# ACABOU

**Myopia-Presbita**

**—E—**

**Vista fraca**

**ODIEU** é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

**Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis**

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

DEP. PHARM. MEDINA — RUA LUIZ DE CAMÕES N. 6

— RIO DE JANEIRO —

---

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello á cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

**Gratis o livro dos cabellos** que contém preciosas informações

**Preço do PENTY 15$000**

**Pedidos a R. C. de Penty C.º**

**CAIXA POSTAL 1421**

**A' venda nesta Capital na PHARMACIA CAUSA & MEDINA**

**6, Rua Luiz de Camões, 6**

# DYNAMOGENOL

**INFALIVEL NA CURA DE**

IMPOTENCIA
PALPITAÇÕES
HYSTERISMO
ANEMIA
FALTA DE APETITE
INSONIA
FRAQUEZA DO PEITO
FLORES BRANCAS
FRAQUEZA GERAL

Gratuitamente enviaremos um lindo livro com illustrações e notas sobre este producto.

Dirigir-se á

**PHARMACIA MARINHO**

186, Rua Sete de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO

## A vida do corpo e o sangue

Onde ha sangue bom e rico, ha nutrição perfeita e, por conseguinte, boa saude. O DINAMOGENOL é um agente extraordinario para promover as funcções proprias de eliminação e assimilação.

# SCAT

## AUTOMOVEIS DE LUXO

A melhor machina do mundo

Em Stock.

Elegante torpedo modelo 1913

REPRESENTANTE PARA TODO O BRASIL

*Giovanni Pini*

32, RUA MARANGUAPE, 32

RIO DE JANEIRO

# Tonico Quina Glycerinado

FORMULA

DO

**D.R RICHARDS**

*Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.*

VIDRO... 1$500

PELO CORREIO.. 2$500

Á VENDA NAS PERFUMARIAS

Ramos Sobrinho & C., C. Bazin & C., Louis Hermanny & C., Joaquim Nunes, Gaspar & Medeiros, Henri & C., Perestrello & Filho e nos depozitarios:

## Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

ANTIGA DOS OURIVES, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

# Dialogo na Rua do Theatro

— E não teme o calor?

— Ora! Para aproveitar a grande liquidação que Á LA MAISON ROUGE está fazendo, até com 40° á sombra eu vinha á cidade . . .

— Então é verdadeiramente extraordinaria a liquidação!!

— Sem duvida; são 350:00$000 de mercadorias, as mais finas, que vendem por preços abaixo do custo.

# Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

## VINHO BIOGENICO

**(VINHO QUE DÁ VIDA)**

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

**Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro**

---

## CURA ASSOMBROSA!!

Com o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

*Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro*

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

***Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil***

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

**Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro**

# TALISMAN DA BELLEZA

Feliz e acertada combinação para combater efficaz e rapidamente as sardas, manchas de gravidez, pelle gretada pelo frio, rugas precoces, vermelhidão, comichões, picadas de insectos, pannos ou qualquer outra affecção do rosto e collo, tornando-os alvos, aveludados e perfumados.

Fórmula inteiramente diversa de todas as congeneres.

Não confundam o nome deste preparado com outros semelhantes.

**A' VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E NO DEPOSITO GERAL**

## Perfumaria A' Garrafa Grande

66 - RUA URUGUAYANA - 66

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 236 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 7 — DEZEMBRO — 1912 — ANNO V

Dr. Luiz Domingues

## Dr. Luiz Domingues

O Dr. Luiz Domingues, famigerado governador do litterario Estado do Maranhão, é o deselegante corpo barbudo em que se encarnou o obsoleto espirito de um classico.

Sendo a sua individualidade a resultante da ephemera união de um espirito archaico e de um sensivel corpo moderno, o insigne habitante do paço presidencial de São Luiz possue preciosas qualidades artisticas e excelsas virtudes de estadista, que, sommadas sem erro, dão um somnolento escriptor illegivel.

Pensa como escreve. As suas lindas idéas são contemporaneas das suas arrevezadas palavras rigidamente obedientes aos vernaculos preceitos quinhentistas.

De todas as cousas inventadas pelo operoso engenho civilisador depois da era longingua da nossa descoberta, o formidavel classico maranhense só admitte como expoente real de progresso, acceita como efficaz meio educador, applaude como diversão honesta digna dos espiritos ponderados e transformou em sublime funcção de governo — o comico, o tragico cinematographo.

Hão de os tempos passar e com elles os ridiculos apodos com que a bronca irreverencia nacional saudou o festivo inaugurar do cinematographo official do Maranhão, mas um dia, elevada na praça melhor de S. Luiz, mais alta que a de Gonçalves Dias, a merecida estatua do grande classico do cinematographo receberá as gratas homenagens dos Pathés do futuro.

VOL-TAIRE

# D. ORSINA DA FONSECA

## A morte da esposa do Presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica perdeu, levada pela morte, a sua virtuosa companheira de 33 annos de existencia em commum e vio a sociedade brasileira, representada por todas as classes, associar-se á angustiosa magua que opprime a familia presidencial.

D. Orsina da Fonseca, dotada dessa nobre bondade com tamanho carinho exaltada pela agradecida linguagem de quantos a conheceram na intimidade, apparecia, aos olhos de toda a gente, aureolada de distincção, captivando com a doçura afavel do seu trato e impondo-se ao respeito geral pela severa rectidão de alma que lhe ornava o porte de magestade augusta.

As excepcionaes manifestações de interesse e logo de pezar com que o povo assistio e acompanhou a marcha da molestia e o sahimento funebre, mais que quaesquer palavras, demonstraram a alta sympathia que lhe inspirava a illustre senhora.

Todos sentiamos que no Palacio do Governo, ao lado do Presidente da Republica, a sua distincta esposa symbolisava com dignidade incomparavel a meiga e austera mãi de familia brasileira e era um desses admiraveis typos de mulheres que floresceram no velho Brasil.

A posição eminente do marido tornou visiveis ao maior numero os predicados excelsos da esposa.

Comprehende-se, pois, que immensa tristeza ensombrasse a alma popular na hora em que a morte abatendo a veneranda matrona envolveu o marechal presidente na amargura sem consolo de uma dor que impõe silencio aos odios politicos e aos antagonismos doutrinarios.

# D. Orsina da Fonseca

*Na residencia particular do Presidente e no palacio Guanabara: I General Salles e familia. — II Escola Orsina. — III Coronel Rondon e amigos. — IV General e Sra. Bellarmino de Mendonça. — V Senhoras que pediam noticias de D.ª Orsina. — VI Almirante Garnier. — VII Dr. Licinio Cardoso. — VIII General Escobar.*

# Sortes para a noite de Natal

### MEIO DE ACHAR SEIS VEZES 13 EM 12

Escreva os algarismos na ordem natural:

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

e vá escrevendo, tomando sempre o primeiro e o ultimo algarismo:

1 e 12 são 13
2 e 11 são 13
3 e 10 são 13
4 e 9 são 13 } 6
5 e 8 são 13
6 e 7 são 13

Ahi está como em 12 se póde encontrar seis vezes 13.

* * *

### O LOBO, A CABRA E A COUVE

Esse interessante problema é bem conhecido, mas acontece que numa sala ha sempre pessoas que não o conhecem ou que, embora já o tenham ouvido, não sabem resolvel-o. Por isso damol-o entre estas sortes. O problema é o seguinte:

A' beira de um rio estavam um lobo, uma cabra e uma couve, que tinham de ser passados para o outro lado. Havia uma canôa, mas tão pequena que o canoeiro só podia passar um de cada vez. Mas havia uma difficuldade. Se passasse, por exemplo, o lobo, a cabra, ficando sózinha com a couve, comeria esta. Se passasse a couve, o lobo comeria a cabra. Como fez o canoeiro para passar os tres, sem deixar sosinhos o lobo com a cabra ou a cabra com a couve?

Solução — O canoeiro começou por passar a cabra; ficaram o lobo e a couve, o que não tinha perigo. Depois levou o lobo. Para não deixar o lobo junto com a cabra, trouxe a cabra, deixou-a e levou a couve. Finalmente veiu buscar a cabra. Assim o lobo não se viu sózinho com a cabra, nem a cabra com a couve, senão em presença do canoeiro.

* * *

### O SACRISTÃO INFIEL

Um velho vigario, alma simples e boa, recebeu de presente de natal, entre outras cousas, 32 garrafas de um excellente vinho *Lacryma Christi*, que levou com todo cuidado para a sua adega, para um dia de visita do Bispo ou outras solemnidades importantes.

O sacristão era um grande chupista. Para que elle não roubasse o vinho, o vigario arrumou as garrafas, de modo a sommarem 9 de cada lado, da seguinte maneira:

1 7 1
7 7
1 7 1

O sacristão, finorio, percebendo a manha infantil do vigario, roubou 4 garrafas e arranjou as outras deste modo:

2 5 2
5 5
2 5 2

Dahi a dias o vigario desceu a adega para contar o vinho. Lembrava-se que o tinha arrumado de modo a deixar 9 garrafas de cada lado. Contou e achou certo.

O sacristão fez uma visita, roubou mais 4 garrafas e arrumou as outras restantes:

3 3 3
3 3
3 3 3

Quando dahi a dias o vigario visitou a sua adega e encontrou o vinho certo, 9 garrafas de cada lado, pediu perdão a Deus do juizo temerario que fizera contra o sacristão. Este ainda visitou o *Lacryma Christi* e roubou mais 4 garrafas e arranjou as restantes deste modo:

4 1 4
1 1
4 1 4

o que dava nove garrafas para cada lado.

Assim o sacristão infiel roubou ao pobre do vigario 12 garrafas do precioso vinho, sem que o santo velho percebesse.

* * *

### ADIVINHAÇÕES DE CARTAS

Tome do baralho 20 cartas quaesquer, e distribúa-as pela mesa em dez grupos de duas cartas cada um. Mande cada assistente escolher mentalmente um grupo. Depois pegue nas cartas e arranje-as na mesa pela regra destas quatro palavras:

M u t u s
1 2 3 4 5

d e d i t
6 7 8 9 10

n o m e n
11 12 13 14 15

c o e l i s
16 17 18 19 20

O pririmeiro grupo de cartas se colloca: uma no numero 1, outra no numero 13, que correspondem ás mesmas letras, isto é, *m m*. Toma-se o segundo grupo e colloca-se uma carta no numero 2, outra no numero 4, que são dous *u u*. O terceiro grupo colloca-se: uma no numero 3, (*t*) e outra no logar 10, que é o logar do outro *t* e assim por diante, até collocar as vinte cartas. Então pergunte aos assistentes, um por um, em que filas estão as suas cartas. Supponha que um diz: As minhas cartas estão na primeira e na terceira fila. O operador que tem os quatro nomes de côr, já sabe que as cartas são as que estão no numero 1 e 13, porque são as duas letras que se correspondem. Outro diz que as cartas que escolheu estão nas filas segunda e quarta; o operador sabe que são as que se acham nos logares 9 e 19.

Esta adivinhação, que produz muita sorte nos salões é baseada, como se vê, em quatro palavras latinas de cinco letras, cada letra sendo repetida.

PARACELSO

# Historias sabidas

### A MULHER TEIMOSA

Um marido que vivia em relativa paz com a sua mulher, estava em um dia de natal com ella tomando a fresca, na varanda, e conversando muito amistosamente, quando passou um peixeiro, gritando:

— Piiixe!... Olha piiixe!...

O marido desceu á porta, chamou o italiano e comprou um peixe. Entregou-o a mulher e disse:

— Mande preparar esta enchôva que comprei para nós jantarmos.

— Isto não é enchôva, disse a mulher; isto é cavalla.

— E' enchôva!

— E' cavalla!

— E'

— Não é!

— Pois eu lhe mostro se é enchôva ou não! disse o marido. E tomando a vassoura, desancou sem piedade a mulher.

A infeliz resignou-se, porque não havia outro remedio; mas no fim de certo tempo (o tempo apaga tudo) voltou ás boas com o marido. O esquecimento fez a sua obra de pacificação. Voltaram a viver em harmonia.

No anno seguinte, no dia de natal, estavam os dois na melhor harmonia, na mesma varanda, quando a mulher disse, fazendo um cafuné na cabeça do marido:

— Ingrato! Hoje faz um anno que você me bateu por uma injustiça. Lembra-se?

— Não.

— Por causa daquella cavalla que você dizia ser enchôva.

— Pois era enchôva mesmo.

— Não era. Era cavalla.

— Cavalla é você! Era enchôva.

— Era cavalla!

— Era enchôva!

— Era!

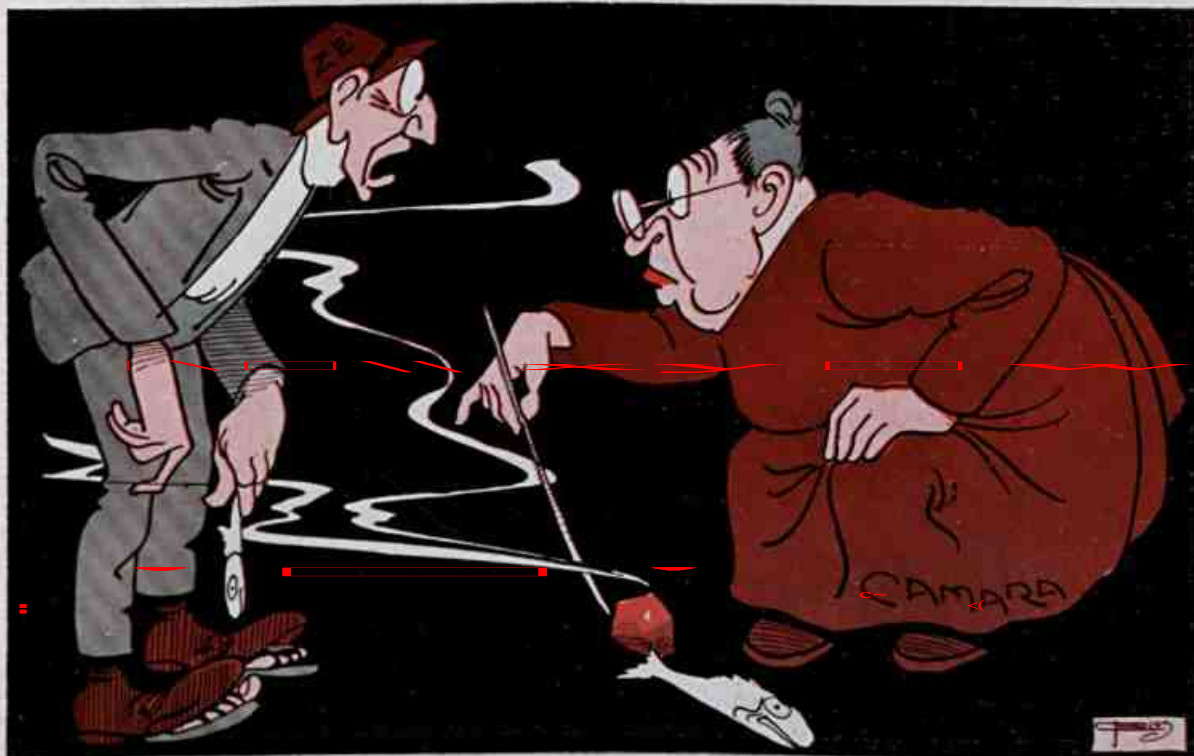
— Não era!

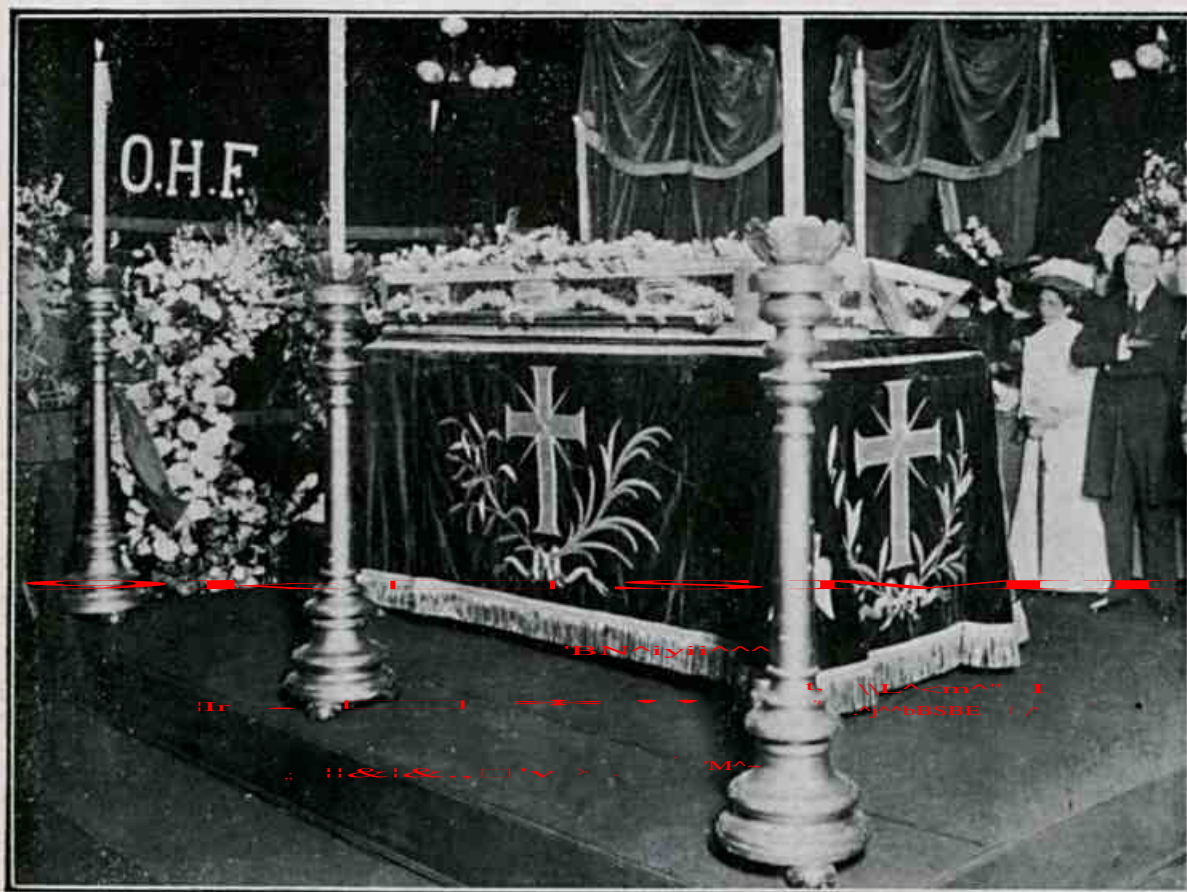
E a discussão se empenhou de tal modo, que o marido chegou de novo o páo de vassoura na mulher. O argumento não a convenceu, mas fechou-lhe a bocca.

Essa scena se repetia invariavelmente todos os annos. A mulher insistiu que o peixe cujo anniversario celebravam, era cavalla, e o marido batia-lhe affirmando que era enchôva.

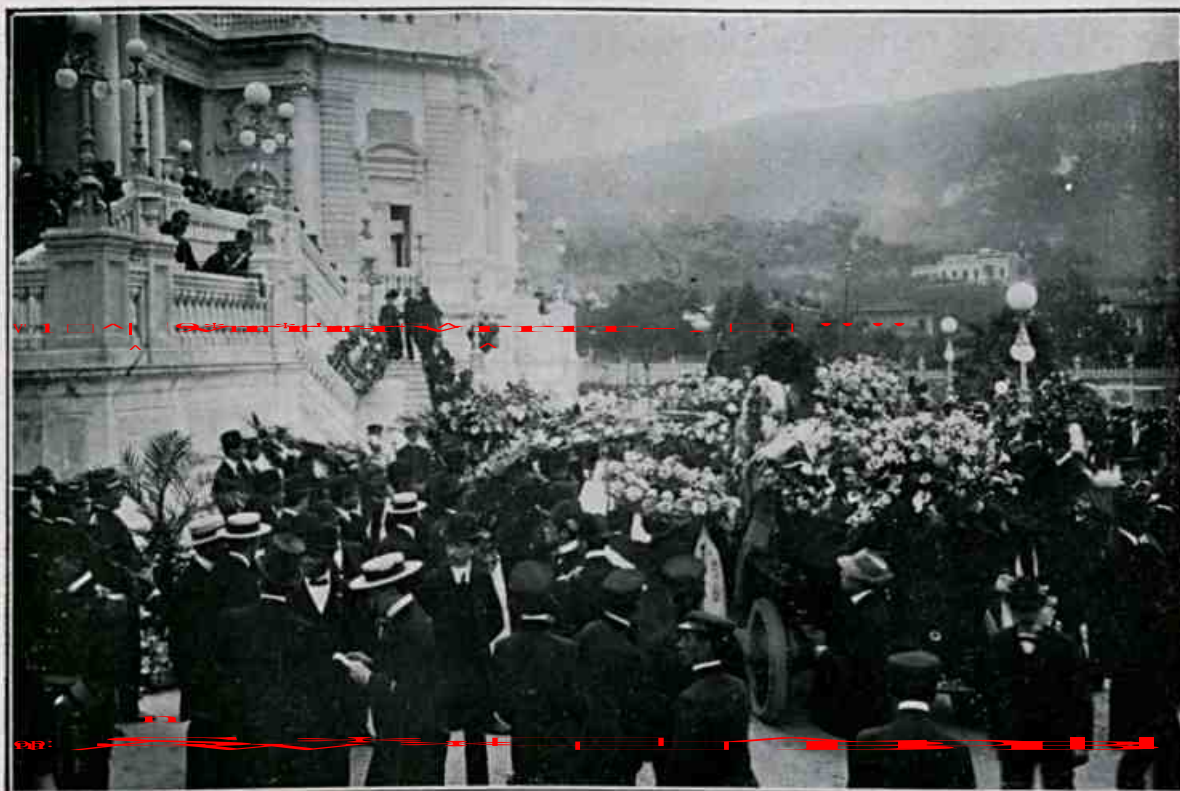
Afinal o marido morreu e só assim a mulher poude dahi em diante dizer impunemente que tinha comido cavalla.

Z . . .

## *Legisladores vitalicios*

A CAMARA — Primeiro a minha sardinha. Si sobrar calor, fritarás a tua

# D. Orsina da Fonseca

*A Camara ardente no Palacio Guanabara*

*O Palacio Guanabara antes do sahimento*

# D. Orsina da Fonseca

*Automoveis cheios de coroas no Palacio Guanabara*

*Aspecto do Palacio Guanabara na occasião do sahimento*

## Atravez de uma vidraça

Nariz de vendeiro e face de creada

# A cautela de Maria

A pensão de dona Martinha era a mais acreditada do centro da cidade. A cozinha era aprimorada, o asseio irreprehensivel e por isso todo o commercio lhe dava a sua freguezia.

Para manter os creditos de sua casa, dona Martinha precisava estar sempre alerta e manter muito rigor com os criados. Os criados se succediam na sua casa como fitas de cinematographo. (Que imagem idiota! E' o que póde haver de mais patéta em materia de imagens, comparar a successão de criados numa casa com a passagem de fitas de cinematographo. Mas agora está escripto; fique.) Os criados não demoravam em casa de dona Martinha porque não podiam tolerar a sua impertinencia.

Depois de repassar todos os criados disponiveis que encontrava, dona Martinha resolveu preparar uma copeira a seu gosto. Arranjou uma ilhôa recemchegada, chamada Maria, e começou a adextral-a. Maria era muito obediente e bem mandada e aturava com paciencia as maiores impertinencias de dona Martinha. Dentro de poucos dias Maria já se achava habilitada no seu officio e fazia até compras para a patrôa.

Uma manhã Maria comprou para a patrôa uns camarões. Dona Martinha achou-os baratos, elogiou a perspicacia da criada e mandou que os entregasse á cosinheira. Foram preparados á bahiana, com pirão, mas na mesa ninguem os quiz.

Um pensionista pedia o prato, mexia nos camarões e passava-os ao visinho. Este fazia o mesmo e passava o prato para diante. Ninguem os quiz e voltaram intactos para a cosinha.

Dona Martinha, com as orelhas a arderem, foi investigar a causa do facto virgem e verificou, (oh! céos! cousa nunca dada em sua casa!) que os camarões estavam estragados.

A scena que houve foi horrivel. Dona Martinha com os punhos cerrados, mais rubra que os camarões, os olhos vertendo sangue pegou num páo de vassoura e arremetteu a Maria, para sangral-a. (E porque não? Se o demonio, é facto averiguado, já fez sahir de uma mão de pilão um tiro que matou um sujeito, porque não podia fazer que uma mulher irada sangrasse outra com um páo de vassoura?) Fosse como fosse, o certo é que o accesso de ira de dona Martinha foi tal que a pobre senhora cahiu de cama.

Maria ficou escabriada e jurou aos seus deuzes (que aliás eram Santo Antonio e N. Senhora do Penedo) que nunca mais cahiria noutra.

Quando dona Martinha se restabeleceu, dahi a dias, mandou Maria ao mercado comprar uma duzia de serys.

— Mas olhe! (recommendou ella) não aconteça como aconteceu com os camarões! Que os serys sejam frescos; ouviu? bem fresquinhos!

— Sim senhora, respondeu Maria e partiu.

No mercado Maria percorreu varios peixeiros, até que encontrou uns serys bons, grandes, vivos, a andarem pelo chão. Apreçou-os e comprou uma duzia. O peixeiro pegou doze, vivos, metteu na cesta da criada e recebeu o dinheiro.

Maria sahiu. Depois de andar uns passos, veia-lhe á memoria o caso dos camarões, o medo da patrôa. Ella ficou um instante indecisa, e voltou ao peixeiro:

— Minha patrôa me recommendou que só levasse serys bons. O senhor me garante estes que me vendeu?

— Garante o que? dona.

— O senhor garante que elles estão bem frescos?

Z.***

---

Ha tres cousas que são absolutamente inuteis: a luz de uma vela ao sol; a chuva que cáe na areia e a verdade dita a um ignorante.

---

**FOLK-LORE**

D'entre as dansas populares,
O tango, o maxixe, o samba,
Detesto; apenas me agrada
Vêr dansar na corda bamba.

JOTA

---

Recebemos do Sr. Mario Miranda, as suas *Palavras ao Vento*, impressas nas officinas typographicas da Livraria Globo, de Porto Alegre.

## A grande universidade

— Agora que sou doctor de sessenta mirreis já posso ganhá inda que mate.

## HORAS DE SOMNO

Horas sagradas de repouso santo,
Mas que passam depressa ; horas sagradas,
Em que tudo descança ao doce encanto
Das noites suggestivas e calladas ;

Em que o homem, enxuga o pranto
E doce fecha as palpebras cançadas,
Esquece as magôas que o torturam tanto,
E entra do somno as portas constelladas...

Horas divinas de um gozar infindo,
Em que se olvida o mundo miserando
E se habita outro mundo em flor se abrindo

Bemditas horas de um viver tão brando !
Quem me dera viver sempre dormindo,
Para este inferno atravessar sonhando !

*Edgar Romero*

---

Num salão elegante :

— Pois o doutor, sendo tão catholico, é contra o casamento ?

— Sim, minha senhora, sou.

— Devia lembrar-se que Christo disse : «crescei e multiplicai-vos.»

— Não esqueço as palavras de Christo, que procuro applicar segundo o exemplo pessoal de Deus.

— Que fez Deus ?

— Fez o primeiro par, Adão e Eva, e a Biblia não diz que os casou.

---

### O BELDROEGAS E O ALFAIATE

O alfaiate entra indignado na casa do Beldroegas :

— Sabe o que mais, estou farto de esperar pelo cumprimento de suas promessas ; se não me pagar immediatamente, ver-me-ei obrigado a tomar outras medidas.

— Para que? As minhas que tem lá, servem perfeitamente.

---

Na Camara, um orador, no curso de uma verrina, exclama :

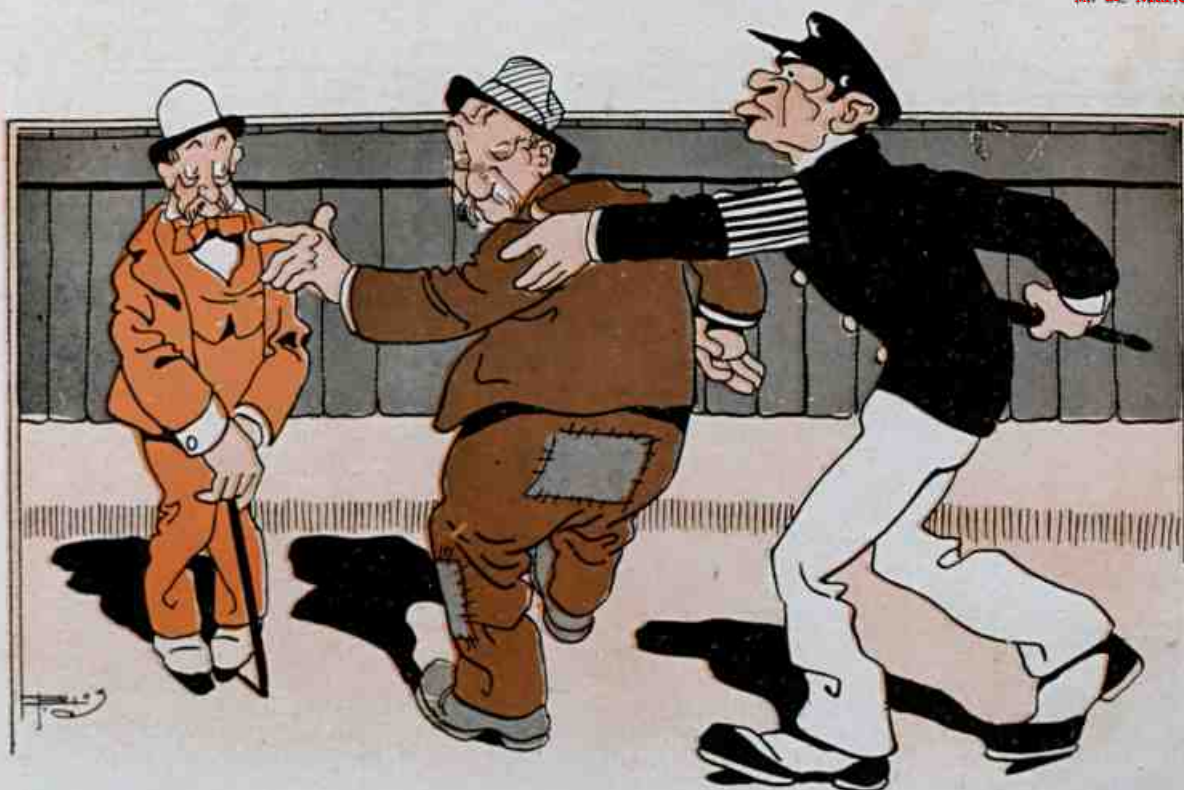
— A advogacia administrativa arruina o paiz !

Varios deputados, cheios de indignação, dando murros nas carteiras :

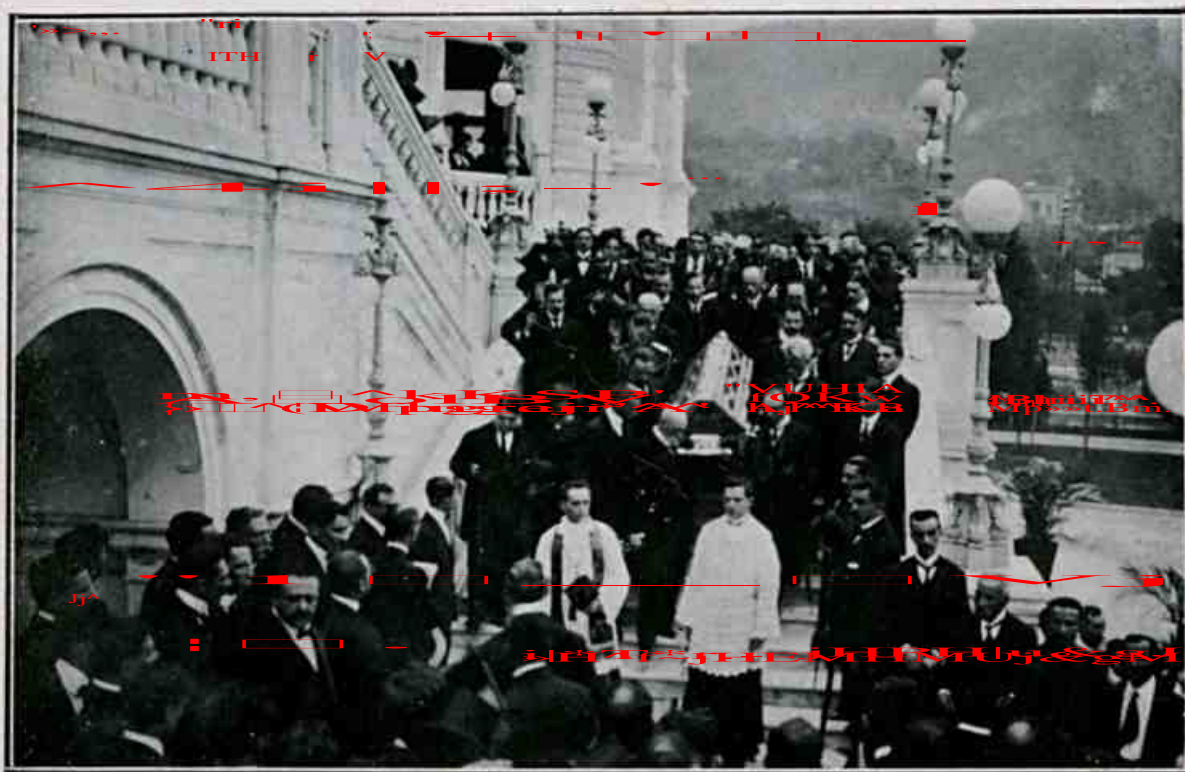
— Não admitto allusões á minha pessoa !

---

## Os maldizentes e os mentirosos acabam não merecendo credito de ninguem

M. DE MARICÁ

— Imprudente!... Sempre bebado. Você não sabe que o alcool destróe o organismo?

— Sim, eu já li isso em qualquer logar... Mas ha tanta mentira impressa.

# D. Orsina da Fonseca

*O ataúde sahindo do Palacio Guanabara*

*O acompanhamento na rua Paysandú*

# O ANNIVERSARIO DA REVOLTA

## Homenagem ás victimas do dever

No cemiterio do Cajú, o capitão de mar e guerra Francisco de Mattos, actual commandante do Minas Geraes, orou junto ao tumulo dos officiaes victimados pelos marinheiros rebeldes.

Os marinheiros do encouraçado Minas Geraes na porta da Igreja da Candelaria, esrando a hora das ceremonias religiosas á memoria dos bravos officiaes assassinados.

Guarnições dos encouraçados São Paulo e Minas Geraes levam corôas ao tumulo do heroico almirante Baptista das Neves.

Os officiaes da Armada que vão em visita ao tumulo dos seus valentes companheiros, chegam ao cemiterio do Cajú.

# ENTRE DOIS CORONEIS

LIQUIDAÇÕES... FORÇADAS — HISTORIA AUTHENTICA

Ha dias em que a gente amanhece com sorte. Foi bem este o caso do coronel X que ha dias tomou o bond para a cidade e sentou-se ao lado do coronel Y., que lhe devia uma certa quantia, perdido ao poker; no mesmo banco ia um respeitavel bicheiro, a quem o coronel X devia por sua vez 50 páus. Ao vel-o entrar, X cumprimenta-o e passa-lhe uma pelega de 50; um amigo commum que vira a manobra diz, gracejando:

— Bem, eu sou testemunha da liquidação de contas...

— Sim, diz o coronel X voltando-se e em voz de ser bem ouvido e ainda melhor comprehendido; mas, isto não é divida de jogo.

A este voz, o coronel Y., chumbado, impertigou-se, sacca a carteira e paga a X 187$000.

Excusado é dizer que o bicheiro levou uma encommenda na centena do tigre.

Aguardemos o novo plano do coronel X para liquidar com o Golfier.

Hum !...

Entre medicos:

— Quanto lhe custou o seu diploma?

— Seis annos. E o seu?

— Sessenta mil réis.

## A guerra dos Balkans

*Um trecho de Andrinopla, cidade turca sitiada pelos bulgaros.*

## A guerra dos Balkans

*Prisioneiros turcos conduzidos á fortaleza montenegrina de Podgoritza*

# Maximas e pensamentos

A popularidade é uma edição barata da reputação.

*

O gosto pelo pic-nic revela nas creaturas a nostalgia do estado selvagem.

*

O boi solto lambe-se todo. Talvez seja por isso que o gato não gosta de estar preso.

*

Estudando-se a psychologia do soldado, chega-se á conclusão de que as batalhas são ataques collectivos de estupidez.

*

A diplomacia, para conquistar os cerebros, empanturra os estomagos.

*

O tamanho dos individuos não raro está na razão inversa do quadrado da intelligencia. Esta lei não é de Newton nem de Kepler; é minha.

*

A barba tanto póde significar que um homem é respeitavel como que é um gatuno disfarçado; por isso, para resolver usal-a ou não, é natural que se fique abarbado.

*

Votar, a não ser em nós mesmos, é um acto de rematada tolice.

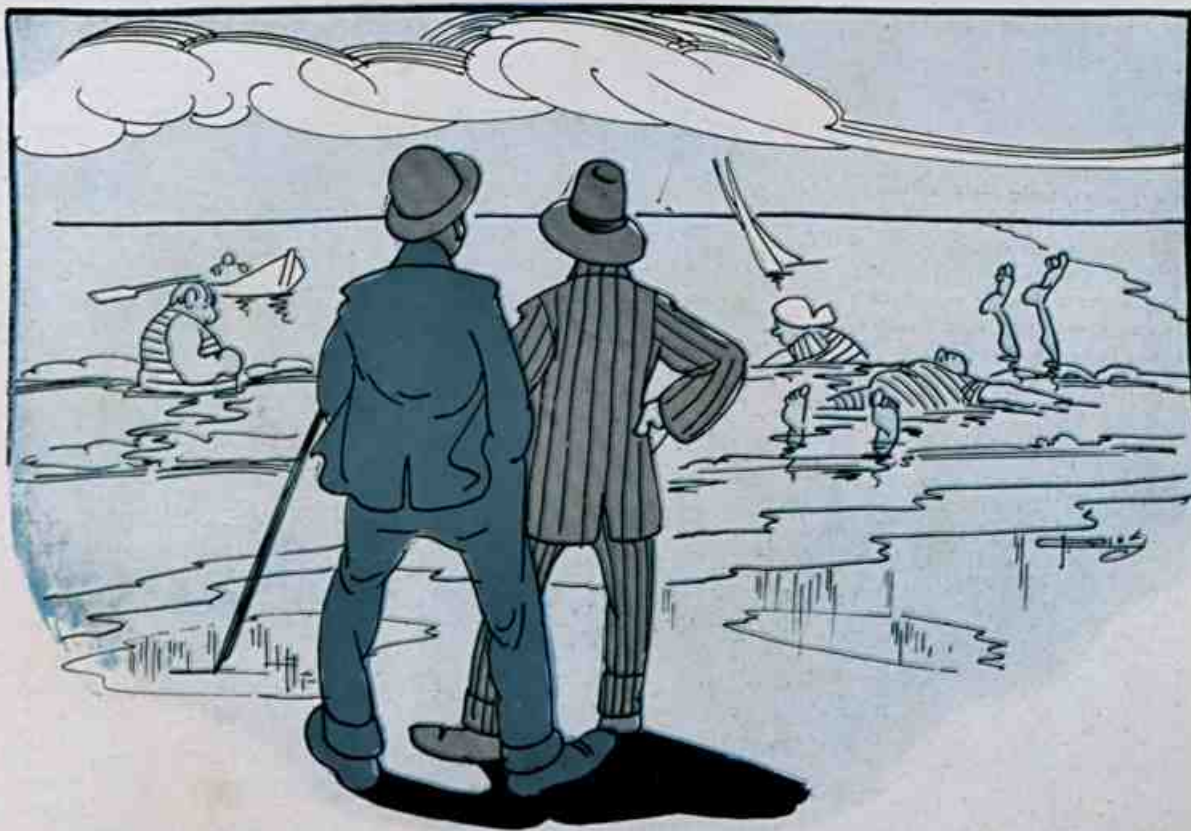
*

O bom gosto é a opinião alheia que nos agrada.

*

A sabedoria popular é o fructo das consequencias da estupidez.

VAZ-VINAGRE

## *Harmonia dentro d'agua*

— Já reparaste como o Simplicio é gentil com a mulher quando no banho de mar?
— E' muito natural. E' uma lei de physica descoberta por Archimédes: — "Os corpos dentro d'agua pesam menos".

Si, como é de presumir, fôr transformado em lei o projecto que um deputado ainda não apresentou restaurando a pena de morte, serão nomeados carrascos os motoristas dos automoveis officiaes.

## A guerra dos Balkans

*As muralhas de Salonica, cidade turca tomada pelos gregos*

### INGENUIDADE

A um pequeno que apanhava cogumellos, um sujeito que passava pelo matto, aconselhou:

— Cuidado, meu filho. Olhe que ha cogumellosvenenosos.

— Não faz mal, retorquiu o pequeno, isso é para a mamãe fazer um presente.

---

O ciumento passa a sua vida á cata de um segredo, cuja descoberta destróe a sua felicidade.

---

Numa sala chic:

— As nossas filhas parece que são do mesmo anno, D. Julia. A minha é de 1868. E a sua?

— A minha é de 1879.

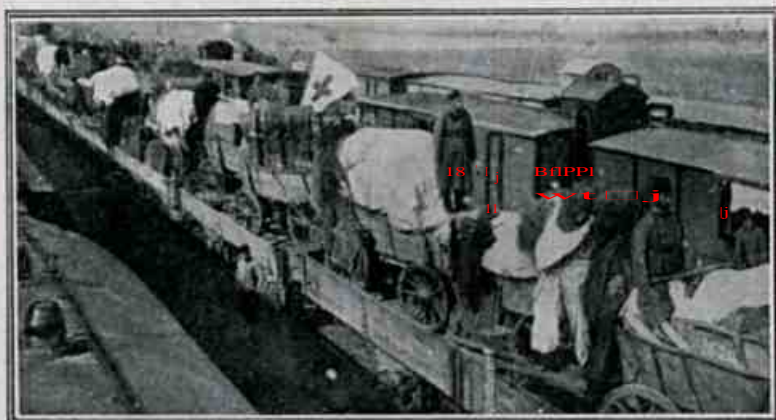
— Então têm quasi a mesma idade.

— A minha Dora tem 18 annos.

— E a minha Eudoxia 17.

---

### EPITAPHIO FARQUHAROPHILO

Aqui jazem os restos de um famoso
Deputado mineiro
Que ostentava garboso
Um nome que lhe veiu do estrangeiro.
Por elle foi lançada
Uma idéa brilhante, em lindas phrases:
Ser a Patria doada
Dos forasteiros ás legiões vorazes.
Assim que falleceu
Veiu, correndo, Satanaz buscal-o
E, ao saber que essa idéa defendeu,
Mandou incontinenti esquartejal-o.

*Jean Grimace*

*Feridos bulgaros transportados pela estrada de ferro de Mustafá-Pachá a Sofia.*

*Uma rua de Kirk Kilisse, povoação turca tomada pelos bulgaros.*

### CRUELDADE DE PAE

— Sabes Juca, tomei coragem e disse ao papae que morreria se não me casasse comtigo.

— Sim? E que te respondeu elle?

— Que não tivesse cuidado, pois elle me faria um enterro de primeira classe.

---

### FOLK-LORE

E' o diabo os feriados
Andarem tomando vulto,
Porque dia da sueto
E' sempre dia de luto.

JOTA

# Gaveta de Cartas

DIOGENES LINCOLN DA SILVA (Goyaz) — Para animar os «seus primeiros passos timidos e vacillantes,» vae o seu soneto nas *Paginas Alheias*.

CLARIMUNDO CORDEIRO (Sete Lagoas) — Seu peccaminoso soneto vae na secção propria a taes attentados.

L. JUNIOR (Santos) — Sua versalhada, caro amigo Junior, foi para a cesta em direitura. E olhe que ainda foi favor.

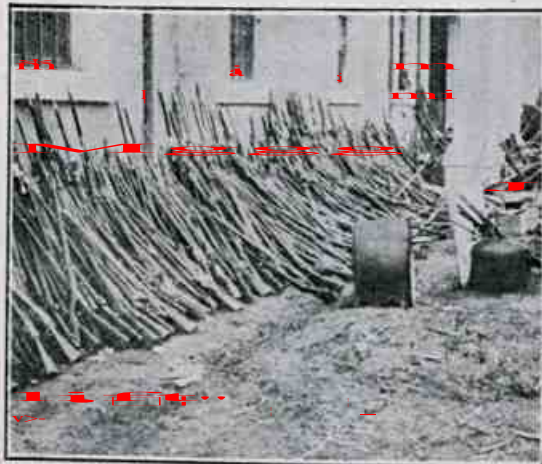
## A guerra dos Balkans

*O exercito servio do Principe Alexandre, depois de bater o exercito turco de Zekki Pachá, atravessa triumphalmente a porta da fortaleza de Uskub.*

F. CIDADE (Rio) — Seu conto era bem desengraçadinho, benza-o Deus. Tambem coitado, mal parou em nossa meza. Deu tamanho mergulho na cesta que nunca mais virá á tona.

A. BOAVENTURA (Rio) — Um vae publicado em outro logar. Quanto ao outro, lamecha, foi para a cesta.

F. P. M. BARROS (Rio) — Póde continuar que geito não lhe falta de todo. Mas não tenha preoccupação de publicidade por emquanto.

## A guerra dos Balkans

*Fuzis turcos de todos os modelos, tomados em Uskub.*

J. C. (Rio) — *Seu Quincas* vae ser aproveitado, por via do apadrinhamento politico que trouxe.

DR. ZEQUEDEQUE (S. Paulo) — Não tenha tal pavor ao varapáo encimado pela ex-carambolante eburnea. Mesmo porque depois de exercer as humildes funcções de bucephalo caseiro a endiabrados rebentos do dono, lá se foi em cacos para a Sapucaya. Seus versos, não apadrinhados, por que disso não careciam, serão publicados.

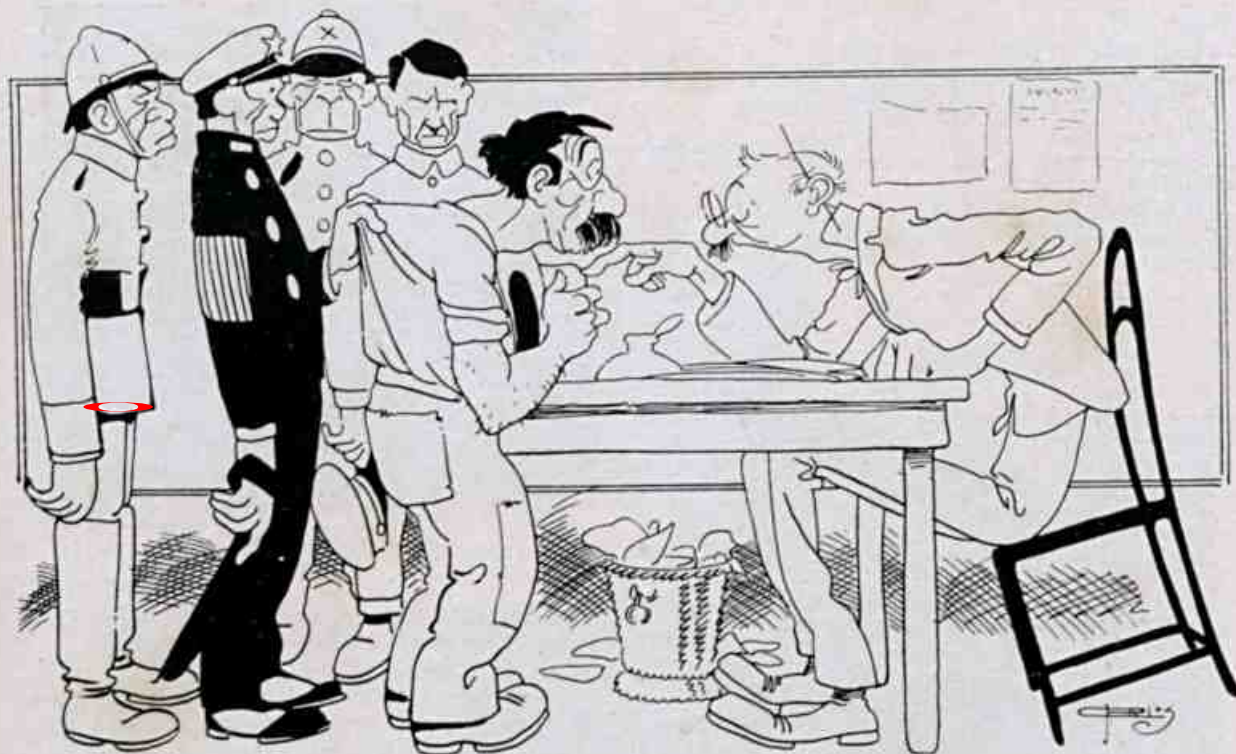
R. OLIVEIRA E SILVA (Maranhão) — Procure nas *Paginas Alheias*.

PAULO SÓ (Manáos) — Idem, idem.

JULIUS SYLVA (S. Paulo) — Leia a resposta acima.

## A guerra dos Balkans

*Equipamento turco encontrado no Arsenal de Uskub.*

## O caso do automovel

— Então ainda dizes que foi o automovel official que te derrubou ?
— Não, só delegado, eu já digo que fui eu que ia derrubando elle.

## O remedio

Esta velha questão do contestado
Que ao Paraná e a Santa Catharina
Taes accessos de colera tem dado,
Cumpre que claramente se defina.

Se — *mate !* o Paraná grita irritado,
*Mate!* a rival na mesma nota afina,
E o caso cada vez mais complicado
Não cede á intervenção da medicina.

Que intervenha a União em tal disputa
E da Constituição lendo o contexto,
Contesto, brade, aos dois direito á luta

E as «salve» emfim, que é optimo pretexto,
Mandando um coronel que á força bruta
Lhes dê uma injecção de Artigo Sexto.

D. XIQUOTE

No exame de litteratura:
— Qual é a obra de Homero ?
O estudante embatuca. O examinador ajuda-o:
— O senhor conhece, eu sei. Não se impressione. E' uma obra que todos citam e ninguem lê.
O examinando, radiante:
— E' a Constituição !

---

Quando estamos com um amigo, não estamos sós nem acompanhados.

---

CONSULTA MEDICA

— Ando muito apoquentado, doutor.
— Porque ?
— Creio que estou perdendo a memoria.
— Isso é grave.
— E bem me parecia.
— O senhor ainda não se lembrou de pagar a minha conta.

---

No tribunal:
— O réo é accusado de haver aberto com gazúas o cofre do seu patrão. Tem alguma cousa a allegar em sua defesa ?
— Senhor juiz, não tive outro geito. As chaves verdadeiras não estavam commigo... estavam com o patrão.

# Questões grammaticaes

ADJECTIVO QUALIFICATIVO

Tudo evolúe neste mundo.

Como os senhores sabem, o adjectivo qualificativo foi creado, ou appareceu por geração expontanea, para exprimir as qualidades, os attributos do substantivo. Quer dizer que adjectivo e substantivo deviam tornar-se companheiros tão inseparaveis como o desembargador Ataulpho de Paiva e o Dr. Humberto Gottuzo, mas inseparaveis, vivendo em perfeita harmonia.

Hoje, porém, ha innumeros adjectivos qualificativos que, vivendo estreitamente unidos a substantivos, uns e outros *hurlent de se trouver ensemble*. Todos os dias se leem nos jornaes cousas assim: o *illustre* deputado Fulano, o *honrado* negociante Beltrano, a *virtuosa* esposa do commendador Cicrano, sabendo a gente que é absoluto o antagonismo entre taes substantivos e taes adjectivos.

Qual a causa desse phenomeno linguistico, desse erroneo emprego dos ajectivos?

E' evidente tratar-se de uma anomalia, que póde perfeitamente constituir um capitulo da Pathologia Grammatical, por nós recentemente fundada, parece que com applausos geraes, dada a absoluta ausencia de protestos.

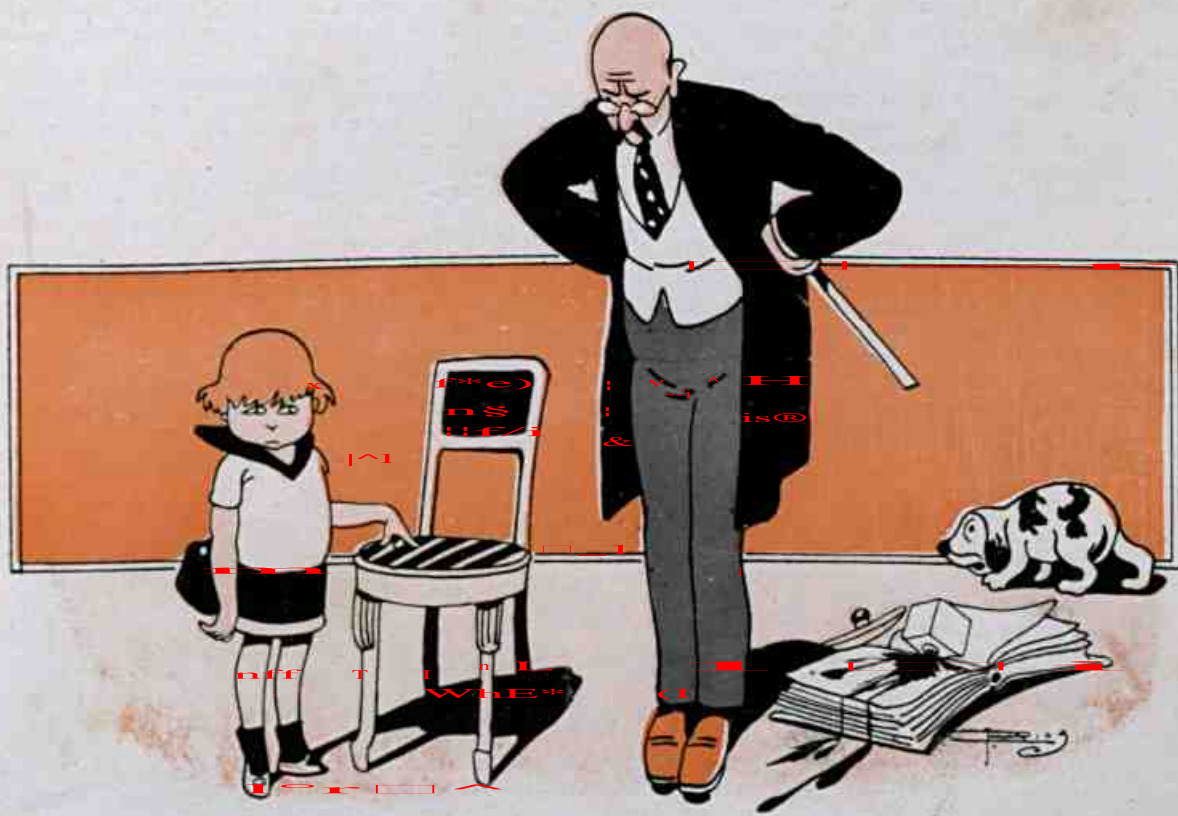
Sem embargo de ulterior estudo mais profundo, no tratado que sobre aquella novissima sciencia pretendemos escrever, parece-nos opportuno dizer algumas palavras sobre tão importante assumpto. Procedemos a cuidadosas investigações, tão cuidadosas como as do descobridor do rato que furtava a féria do botequim (sensacional *film* americano) e conseguimos erguer uma ponta do véu que encobria o mysterio: são duas as causas principaes da frequentissima discordancia entre adjectivos e substantivos que vivem estreitamente ligados: o engrossamento e o snobismo.

A primeira destas duas molestias é essencialmente tropical, exactamente como a cauda orçamentaria descoberta pelo Sr. Ribeiro Junqueira; a ethiologia da segunda foi sábiamente exposta pelo grande pathologista inglez William Tackeray.

Resta agora que os philologos, movidos por um nobre sentimento, collaborem na descoberta de microbios pathogenicos e das subsequentes vaccina e sorotherapia.

E para encerrar este artigo vamos propôr exclusivamente aos philologos indigenas, uma questão que nos parece interessante: a qual das partes do discurso deve pertencer a palavra *adjectivo*?

FILO-LOGO

# *De luto*

— Traquinas, travessa!... Pintar o cachorro com tinta! Porque... Ruinsinha.

— Porque... *Fox* morreu.

# O contracto ou... os inconvenientes da litteratura politica

Na cidade do Jequitinhonha, em Minas, ha alguns annos degladiavam-se ferozmente dois partidos politicos: os LIMPOS chefiados pelo presidente da Camara Municipal coronel Serranegra, assim denominados por pretenderem que a Municipalidade levantasse um emprestimo para canalisação d'agua potavel e construcção de uma rêde de esgotos na séde do municipio, e os SUJOS, compostos dos despeitados e descontentes, que eram contrarios ao emprestimo por opposição systematica.

Entre os mais exaltados do grupo opposicionista sobresahiam dous velhos alfaiates, amigos inseparaveis; nunca a menor nuvem de desavença turbara a limpidez de sua amizade e até, por uma singular coincidencia, os seus nomes começavam pelas mesmas iniciaes e pouco se differençavam um do outro. E si exceptuarmos o desejo que tinha um de *passar além do panno* por meio de criticas e sátiras eivadas de graves erros que publicava na *Secção Livre* do semanario *O Combate*, orgão da opposição local, as aspirações e os desejos de ambos eram os mesmos. O *jornalista*, que por prudencia nunca assignava os artigos, chamava-se Silverio e o seu companheiro, Suterio.

Tinham feito os dois amigos um contracto de partirem entre si os lucros, não só do feitio das obras de alfaiataria, como de qualquer outro trabalho a que se entregassem.

No dia subsequente á execução d'este facto, Suterio dividiu escrupulosamente com seu companheiro a quantia de dezeseis mil réis, producto do feitio de um terno de roupa; quanto a Silverio, este tinha-se occupado exclusivamente nos dias anteriores com o parto laborioso de uma catilinaria feroz contra o coronel Serranegra, chefe dos *limpos*, a qual sahira publicada n'*O Combate*, com grande gaudio dos *sujos*, principalmente de Suterio, o maior admirador do *talento* e da *coragem* do seu socio de alfaiataria. Era exactamente a leitura vagarosa e pausada que o *jornalista*, pela terceira vez, fazia do seu artigo ao companheiro, pasmo de tanto saber, quando lhe vieram dizer que precisavam dos seus serviços na casa do Siqueira Gordo, que até então era, na politica local, um mysterioso enigma: nem *sujo*, nem *limpo*, nem.... neutro.

* * *

— Mandei-o chamar, Silverio, para me fazer um terno de roupa e tambem para lhe perguntar si você sabe quem escreveu aquelle artigo tão bem elaborado contra o coronel Serranegra.

— Quem havia de ser? Cá o dégas! respondeu o alfaiate desenrolando a medida, flammante de orgulho. Pondo de parte a modestia, aquillo está mesmo muito bom, não tem um erro! — E, depois de uma pequena pausa: E creia o senhor que eu nunca esdudei *geographia!*

— E' verdade! o seu artigo tem causado sensação, Silverio. Na cidade não se falla noutra cousa, todos querem ler *O Combate*, mas entre os seus admiradores, o mais enthusiasta e fanatico é este! — E abriu uma porta, de onde sahiu logo o coronel Serranegra, todo calmo e sorridente.

Imaginem como o pobre alfaiate não cahiu das nuvens!

Terrivelmente perturbado, deu um passo na sala, como tonto, e pegando o chapéo, o giz, a medida, foi dizendo com voz pouco firme:

Eu ti.... tinha-me esquecido que pre.... preciso viajar ama.... amanhã. Queira me des.... desculpar! Mando cá o Sr.... Sr.... Sr.... Suterio.

E, titubeante, já se dirigia para a porta, quando o coronel o atalhou, com uma fleugma pausada:

— Não senhor, faça o favor! Eu tenho por costume agradecer os obsequios que me fazem.

O infeliz *jornalista* lançava olhares supplicantes ao Siqueira Gordo que, indifferente, se retirou da sala, julgando não dever comprometter-se naquelle «incidente politico» elle, que não era nem *sujo*, nem *limpo*, nem.... neutro. Um enigma!

— Tenha pa.... paciencia, senhor coronel, eu volto d'aqui a pouco, si o senhor exige!

— Para que retardar o que se póde acabar de uma vez? retrucou o chefe dos *limpos*, indo fechar as portas da sala.

Vendo impossivel a resistencia, o pobre alfaiate olhou espantado para todos os lados, arrastou uma cadeira, assentou-se, accendeu um cigarro, sem ter coragem de pronunciar mais uma palavra! Estava gelado!

Neste interim, o coronel abriu uma pequena canastra, de onde tirou uma pistola que collocou sobre a mesa.

— O se.... nhor co.... ronel anda muito bem pre.... venido! gemeu o pobre Silverio, cobrindo-se de uma pallidez mortal. O cigarro dançava-lhe na mão tremula.

— A's vezes é preciso estar-se armado, amigo.

— Um homem bom, pa.... ci.... fico e estimado como o se.... nhor co.... coronel, não pre.... precisa d'essas precauções!

— Nem todos me fazem essa justiça, caro amigo, respondeu o coronel Serranegra, collocando ao lado da pistola um chicote e uma palmatoria, e, voltando-se para o alfaiate:

— Temos aqui tres qualidades de doce. Agora é o senhor escolher o que lhe agrada mais.

— Isso é sério ou brincadeira, senhor coronel? acudiu Silverio, todo tremulo.

— Pois como não! E' sério! E' muito sério!

— Eu logo vi que o senhor não brincava commigo!

— Está bem, deixemos de muita conversa que eu tenho mais obrigações, atalhou o chefe; vamos, escolha!

Como ultimo recurso, Silverio quiz vêr si escapava, trocando o caso:

— Ora, Sr. Serranegra, não era melhor deixar essa merenda para outro dia? Faltam poucas horas para o jantar e eu ficaria indisposto.

Ah! o senhor está mangando commigo? Pois então vou eu mesmo escolher!

— E empunhou a pistola.

— Não, senhor coronel, tiro não! Tenha paciencia! Si é assim, eu prefiro a palmatoria. Sou mais devoto de Santa Luzia.

— Emfim, como lhe dei a liberdade de escolher, concedo, respondeu o coronel Serranegra, largando a arma de fogo e pegando a palmatoria. Isto é remedio infallivel contra umas coceirazinhas que costumam dar nas mãos e que fazem o doente escrever muita tolice. Ande, dê as mãos; duas duzias de bolos comem-se depressa.

— Espere um pouco, senhor coronel, eu tenho um contracto com meu amigo e correligionario Suterio, de dividirmos igualmente tudo que ganharmos. Ainda hontem me deu elle oito mil réis, metade do feitio de umas obras que lhe pagaram e assim não é justo que eu o prejudique no lucro que elle devia tirar dos meus artigos.

O chefe dos *limpos* sorriu e concordou; o Suterio era um dos espoletas mais intrigantes dos *sujos*, bem merecendo uma coça mestra; mandou logo chamal-o por intermedio do Siqueira Gordo, que não era nem *sujo*, nem *limpo*, nem neutro: um enigma! Depois, com mão firme e resoluta espichou doze palmatoadas de pulso, no Silverio, que exclamou, ao terminar a dóse:

— Arre! que si não fosse o meu companheiro partilhar commigo este presente, eu não poderia costurar, nem... escrever por muitos dias. Feliz contracto!

* * *

Momentos depois apparecia o Suterio, que recebera o recado; ao vêr o Silverio em companhia do chefão dos *limpos*, ficou assombrado de tanta coragem; mas logo serenou um pouco, pensando comsigo que naturalmente o coronel ignorava quem era o autor das catilinarias, prudentemente encobertas com um pseudonymo.

— A's suas ordens, senhor coronel, foi elle dizendo.

— Queira approximar-se; eu mandei chamal-o, porque me disse o seu companheiro ter um contracto com o senhor de sempre dividirem entre si os lucros dos seus trabalhos quaesquer que sejam.

— E' de justiça que elle assim proceda, continuou Suterio, porque ainda hontem partimos uma quantia que recebi; não é verdade, Silverio?

— E' justamente o que acabo de expôr aqui ao senhor coronel Serranegra, apoiou o outro, esfregando as mãos doloridas.

— Cada vez me convenço mais que tenho por companheiro um homem de bem.

— Antes isto, retrucou, ironico, o Silverio; mas é bom que você não se arrependa do contracto quando a sorte me fôr adversa. Na vida nem tudo são flores.

— E' verdade, sorriu o coronel, não se deve arrepender nunca.

— Por emquanto só tenho motivo de estar contente; pois si meu socio fosse outro, não poderia ter me logrado, principalmente ignorando eu quanto me toca?

— Eram vinte e quatro; o seu companheiro recebeu doze, tocam-lhe outros doze.

— Isto é que é homem honesto! disse o Suterio, com uma palmada affectiva no hombro do outro; mas reparando desconfiado: Para que essa palmatoria que o senhor tem na mão, coronel?

— O senhor já deve saber, passe as mãos, não tenho tempo a perder.

— Deixe... mos de brincadeiras, quero os meus do... ze mil réis, murmurou o infeliz, olhando afflicto para o socio, que sorria mudamente.

— Que doze mil réis? O senhor está louco ou zombando de mim? Leve sua duzia de bolos como o Silverio e ainda por cima agradeça a Deus de me contentar só com isto; queixem-se depois a *O Combate* ou ao chefe dos *sujos*.

— Não pos... so com... pre... hender meu Deus! exclamou o pobre Suterio tremendo convulsamente ao vêr a arma de fogo sobre uma mesa. Será alguma cilada? Eu... um homem pacifico!

— Coragem, amigo! respondeu-lhe o socio. Lembre-se do nosso contracto: é a metade do lucro do meu artigo de hontem. — E mostrou-lhe as mãos inchadas.

— Oh! mas is... to não é pos... sivel!

— Ora esta! Contracto é contracto! Você até deve agradecer não ter eu preferido tiro a bolos; porque então você iria agora, mas era para as caldeiras do Pedro Botelho! E creio, Suterio, que escolhi palmatoria por sua causa, por altruismo!

— Mas, é só bolo, ou ha mais algum contrapeso?

— E' só uma duziazinha de bolos, respondeu o coronel.

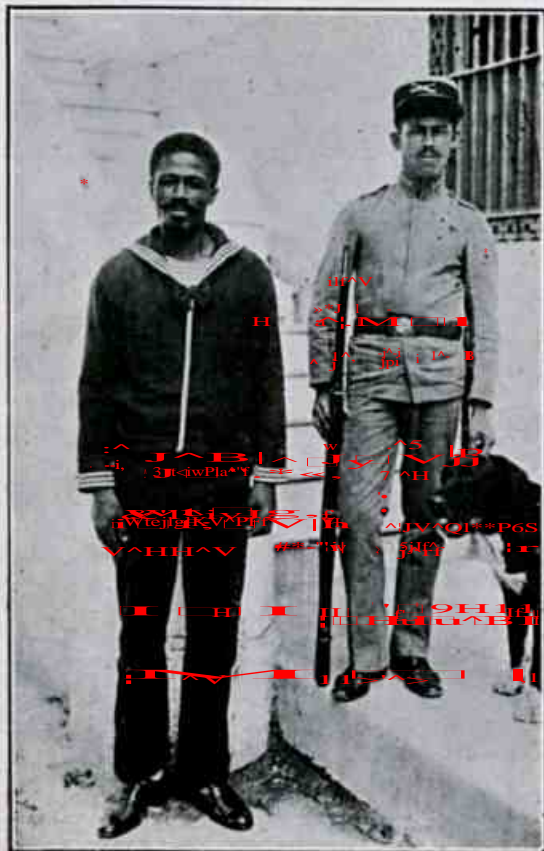
— Antes isso! Tiro é que é cacete, concordou o pobre alfaiate.

E em doze palmatoadas tremendas recebeu a sua parte no artigo do companheiro.

Em seguida, os dous socios foram polidamente acompanhados até a porta pelo dono da casa, o Siqueira Gordo, um perfeito cavalheiro: nem *sujo*, nem *limpo*, nem... neutro, mas... terrivel espoleta do coronel Serranegra.

CYRO ARNO

---

## João Candido

*O celebre marinheiro, ex almirante dos reclamantes, no dia em que foi absolvido.*

# CHISPAS E FAGULHAS

Confiar um segredo a uma mulher é guardar uma nota do Thezouro debaixo de uma placa de vidro.

•

Mutualidade conjugal.
O marido:
— Quando um de nós morrer, eu me retirarei para a Europa.

•

A orelha é um carneiro: ella tolera tudo.

GŒTHE

•

Só os homens cultos continúam a se instruir. Os ignorantes preferem ensinar.

•

Capital e trabalho.
1º operario: Você comprehende a alliança do capital e do trabalho?
2º operario: Eu? Não.
1º operario: Pois é simples. Por exemplo: você me empresta cem francos. Está ahi o capital.
2º operario: E o trabalho?
1º operario: Será o que você fizer para eu lhe pagar os cem francos.

•

O unico segredo que a mulher guarda inviolavelmente é a sua idade.

•

Palavra de um bororó a um tenente cathequista:
— Chefe, você póde dizer que é mal feito comer gente; mas se disser que não é bom, mente.

•

Em estrada de ferro não se viaja; chega-se. Isto é: quando se chega.

•

Pensamento de um agente de estação:
O passageiro é um volume como outro qualquer. A unica differença é que elle se descarrega por si mesmo.

•

*Amanhã* é o appellido de carinho de *Esperança.*

MICHEL CORDAY

•

Os embaixadores são espiões privilegiados.

GENERAL MARBOT

•

A imprensa pertence á classe terrivel dos males necesssarios.

LOUIS VEUILLOT

•

Na justiça ha sempre perigo. Quando não é a lei, são os juizes.

HENRI BORDEAUX

•

As lagrimas das mulheres custam-lhes pouco e lhes rendem muito.

•

Para escrever prosa é absolutamente necessario ter alguma coisa que dizer; para escrever versos não é indispensavel.

MME. ACKERMANN

•

Quando se ataca um elefante, é para se tomar a sua.... defesa.

•

A borracha é um bom isolador, o vidro tambem; mas o melhor de todos é a pobreza.

R. MANSO

•

A vida humana compõe-se de duas partes:
1ª — Matamos o tempo.
2ª — O tempo nos mata.

*Tutti Quanti*

## O SANEAMENTO DA AMAZONIA

Das regiões amazonicas em busca,
D'aqui partiu bizarra caravana
Tendo por armamento a sciencia humana,
Que no mysterio sem cessar rebusca.

Lá o poder da natureza ufana
Ao homem, fragil ser, assombra e offusca;
D'esses sabios, porém, no olhar corusca
A immensa fé na sciencia, que os irmana.

Talvez breve os vejamos novamente,
De regresso, a victoria consummada
Vindo exhibir ao douto olhar da critica;

Mas, do que os outros todos mais valente,
Não morrerá na região saneada
O terrivel microbio da politica.

*Jean Grimace*

---

A linda Mme. Ursulina, esposa do nobre deputado Ursulino, tendo ido em visita ao casal Tiburcio, foi recebida pelo intelligente Pedruca, de cinco annos. Deu-lhe as beijocas usuaes e disse-lhe:

— Vá dizer á mamãe que estou aqui.

O Pedruca chegou á porta e gritou:

— Mamã, mamã!

— Que é? bradou uma voz no interior.

— A mãe da patria está aqui!

D. Ursulina pegou-o, enraivecida, por um braço e sacudindo-o, perguntou:

— Mãe da patria porque, desaforado?

— Pois o papae não diz que o seu marido é o pae da patria?

---

**UM HOMEM INCONSOLAVEL**

— E' verdade que na minha ausencia morreu o Viegas?

— E' verdade, coitado! Nunca me hei de consolar de sua morte!

— Mas porque? Não lhe sabia tão affeiçoado a elle.

— E' que me casei com a sua viuva.

---

Genro solicito:

Os recem-casados viajam com os paes della.

— Minha querida sogra, pergunta o genro, incommoda-a que eu fume??

— Pelo contrario, meu filho.

— Pois então não fumo.

---

## *No jardim publico*

— Tal qual a pescada! antes de ser ja era!... — *Ama* antes de amar

# Um crime sensacional

João Pereira Barreto

(Phot. Chapelin)

O poeta sergipano João Pereira Barreto, consagrado autor das *Selvas e Céos*, director da redacção de debates da Camara dos Deputados, ex-redactor d'*O Paiz*, na madrugada de 3 do corrente, na sua residencia, á rua da Sagração, em Nictheroy, assassinou, com um tiro de pistola, por infundados ciumes, sua esposa, D. Annita Levy.

A infortunada senhora era de raça hebraica, contava cerca de 27 annos, possuia bens de fortuna e sendo casada a seis mezes, estava no quarto de gravidez.

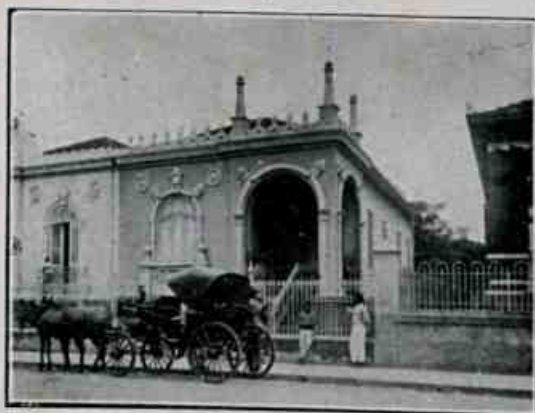
João Barreto, que era viuvo e tinha dois filhos, indo em visita ao seu cunhado Dr. Sylvio Roméro, que estava em Juiz de Fóra, conheceu Annita, com a qual casou em Junho do anno corrente.

O desvairado poeta foi sempre um incorrigivel bohemio e nos ultimos tempos contrahio o vicio do alcool e cultivou soffregamente os estudos espiritas.

Devido ao seu genio irascivel e as suas injustas desconfianças, desde os primeiros dias de vida em commum, ficou em desaccordo com a esposa, que se submettia ás suas impertinencias.

Na noite de 2 do corrente, João demorou-se até mui tarde nesta capital, bebeu em varias confeitarias e chegando á casa na madrugada de 3, assassinou Annita e desappareceu.

D. Annita Levy

(Cliché d'*A Noite*)

Casa da rua Sagração

## CAUTELLA NÃO FAZ MAL A NINGUEM

— Nunca te julguei capaz de semelhante desconfiança! Então pensas que não serei capaz de te restituir os 20$000 que te pedi?

— Homem, seja lá como fôr, prefiro ficar na duvida.

Se tens horror aos venenos, faze de modo que tua lingua não espalhe a calumnia.

Na Avenida:

— Viste o ultimo retrato do João Candido?

— Um que elle apparece de cavaignac?

— Esse.

— Vi.

— Que te parece o almirante dos reclamistas?

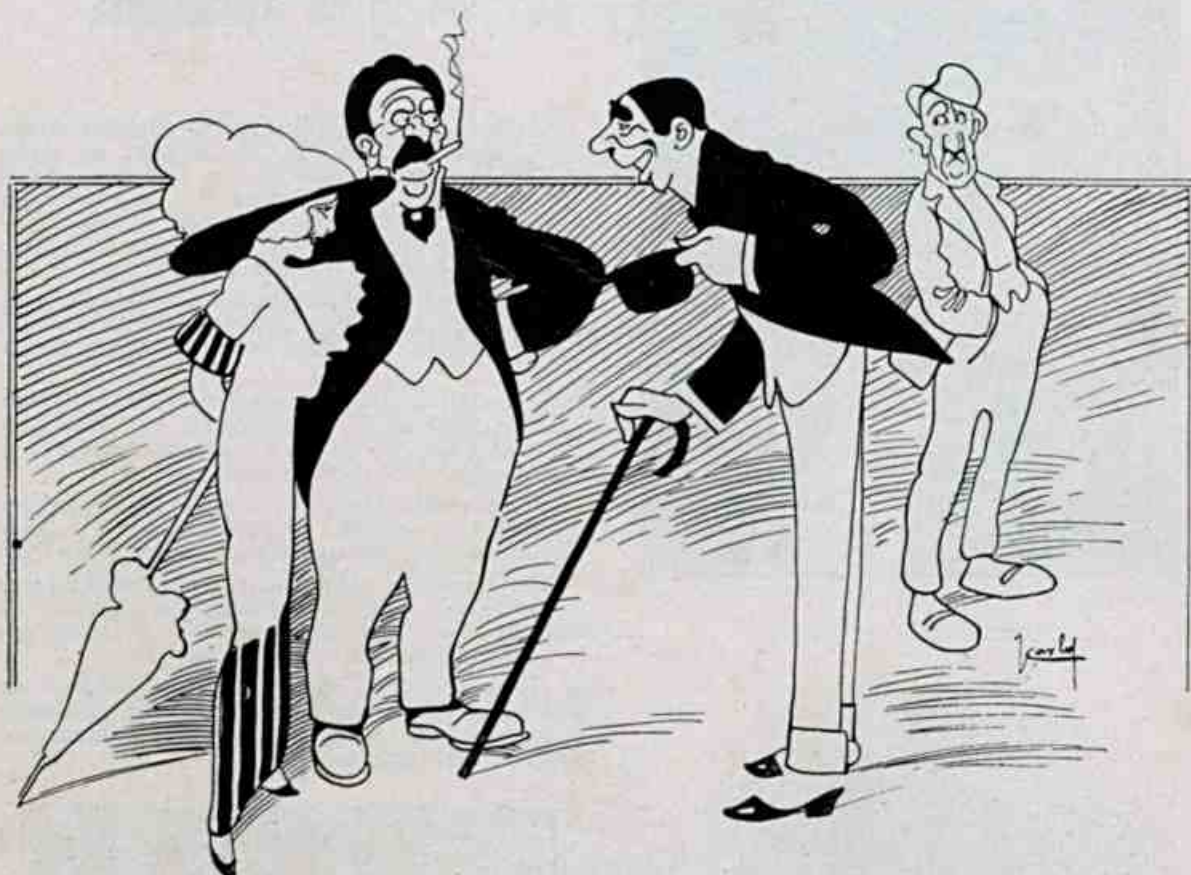
— Parece-me o Nilo Peçanha.

## FOLK-LORE

Por Cesar está fundado,<br>
Mais temeroso que a morte,<br>
Para salvar esta terra,<br>
O grande Bloco do Norte.

JOTA

Se o furacão tem immensos perigos, o vacuo é a morte.

# O Cinema

— V. Ex.ª que cinema frequenta?
— Ella vai no que eu escolho.

---

*Nictheroy*, a cidade invicta, commemorou com festas e flores o centenario da sua fundação e tributou á memoria indigena do Ararigboia as homenagens que ha-de, no futuro, prestar ao seu novo Ararigboia, o grande Ararigboia que os Srs. Nilo Peçanha e Oliveira Botelho arrancaram aos brejaes de Macahé e, como uma verdadeira revellação de administrador, collocaram na direcção da Prefeitura da Praia Grande — o Tenente Dr. Prefeito Feliciano Pires de Abreu Sodré. Com as suas felizes habilidades o Tenente encheu os cofres municipaes de loiras libras ás quaes deu ordem de não se deixarem atacar por essa ordem de ratazanas que o Dr. Prefeito inclue entre *os insectos roedores*. Nictheroy, em pouco tempo, graças ás artes do Tenente Feliciano, tem se transformado de uma maneira selvagem, e conta já, entre os numerosos melhoramentos devidos á operosidade do Dr. Pires, a montagem de uma olaria, grande acquisição de cimento, uma importante machina de fazer meiofio e outra tremenda machina, invento da cachola do Prefeito Abreu, e que serve ao milagreiro Sodré para entulhar de dinheiro, rapidamente, as esburacadas arcas da Prefeitura. O nosso patriotismo exige que descrevamos, embora ligeiramente, o mirabolante invento do nosso enorme patricio. Um eixo denominado falta de senso trabalhando sobre dois mancaes chamado desrespeito ao poder judiciario leva 24 horas para dar o seu gyro e tendo no centro uma saliencia em forma d martello bate sobre o Direito fazendo brotar multas no valor minimo de 1.000$000 em cada 24 horas. Já estão, pois, em funcção duas machinas, sendo que a mais modesta, a que rende menor quantia é a relativa á Limpeza Publica. Sendo a sua maior preoccupação, o augmento da rotação do eixo, o digno Dr. Tenente Prefeito, valendo-se do emprestimo, fará vir da *Maison Moderne* mechanicos especialistas em machinas caça-nickeis. Em vista de todas essas excelsas cousas, podemos felicitar a politica fluminense por ter, com tamanha clarividencia, arrancado o novo Ararigboia aos brejaes de Macahé.

---

## FOLK-LORE

Ah! Si eu fosse deputado,
Deixava fazer o ninho
Aqui qualquer estrangeiro
Que me désse um pedacinho.

JOTA

---

Cousas ha que só se conhecem na occasião: a coragem, na guerra; o sabio, na colera e o amigo, na necessidade.

## CORAÇÃO DE OURO

Era um grupo de pequenos da minha rua que viviam em doce e fraternal camaradagem. Todos os brinquedos elles os faziam associados.

Tempo houve em que cada qual armado de um alçapão, caçava passarinhos. E depois, em gaiolas, os penduravam nas janellas de suas respectivas casas.

Mas o Ronron, um grande gato arruivascado, de uma viuva que acudia ao euphonico appellido de D. Ursula, mal os via pelas costas, assaltava traiçoeiramente as gaiolas e papava todos os passarinhos dos pequenos.

E tantos fez, tal foi a hecatombe passaral, que os pequenos resolveram vingar-se.

Longa foi a conspiração, mas depois de muitas discussões, resolveram dar ao bichano um naco de carne envenenada.

O Juquinha, filho de um boticario, arranjou um papelinho de arsenico e no dia aprazado, previamente polvilhada a carne, um *beef* tentador como... como um bom *beef*, foi deixado no muro da casa da viuva, muro de que o bichano não sahia. E depois de feito isso, retiraram-se todos.

Mas o Antonio ficara inquieto, o Antonico, o mais moço do bando. Porque o Antonico tem um coração de ouro.

— E' que — pensava elle — outro gatinho póde apparecer, appetecer o *beef* e morrer, coitadinho. Mas como ha de ser?...

Antoniquinho pensou, pensou muito; reflectiu, reflectiu profundamente.

Afinal, brotou-lhe do cerebro idéa luminosa. Passou a mão em um lapis e num pedaço de papel, escrevendo o seguinte, que cuidadosamente foi collocar ao lado do *beef* envenenado:

«Previne-se aos senhores gatos que por aqui passarem, que este *beef* foi preparado exclusivamente para o gato ruivo da Sra. D. Ursula.»

E muito satisfeito foi juntar-se aos companheiros.

---

N'um concurso para o posto de sargento:

— Quando o regimento fórma em linha, onde vae collocar-se o sargento-ajudante?

— No lugar do costume.

---

### BOA DEFINIÇÃO

— Que cousa é crepusculo?

— Não sabes? Pois é o seguinte: antes de um homem se casar é a hora de passeiar com a noiva. Depois que o mesmo se casa é a hora em que voltando para casa começa a dar canelladas em cavallos de páo, velocipedes e outras quinquilharias.

---

## A casa nova

— Sim, não digo o contrario. Mas deixaram-me que sahisse d'aqui um doente de variola.
— E' falso, seu doutor. Dizem por ahi que foi variola mas eu lhe asseguro que não. Foi peste bubonica

# A Victoria final do Anno

cabe á

# JOALHERIA ADAMO

pelo esplendor do seu magnifico sortimento

## TUDO O QUE HA DE MAIS BELLO !!!

**Originalidade sem par!**

JOIAS FINAS — BRILHANTES RAROS — PEROLAS VALIOSAS —
PRATARIA DE GOSTO — OBJECTOS ARTISTICOS

**Variedade inegualavel de Objectos para Presentes**

## 98 — OUVIDOR — 98

SECÇÃO DA FABRICAÇÃO DE JOIAS

JOALHERIA ADAMO (Casa em Paris)

# LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

**Séction de propagande du Brésil à Petranger**

**COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS**

Redaction et administration — Ici mesme. Assignatures — Quelque chose.

## ARTIGUE DE FOND

### La carestie de la chair

A aucunes semaines pour ici, le prèce de la chair tienne augmenté d'une manieère assombreuse deforme a causer le plus legitime paveur a touis les habitants deceite citéqui malgré les conseils des positivistes et des hygienistes ne quièrent pas se priver du consomme quotidiain du *beef* et du filet, avec le competent accompagnement de baiates comme le mandent les bonnes règles de la gastronomie. Avec effect de 6u0 rs. le kilogramme et sourrateirement, sans l'avis previe de 3 mois que determine le *Coaigue du Bon Ton*, la chair fut par les açouguiers elevée a 700, 800, 900 et finalement mille réis le mime kilogramme avec os et contrepoides pour cime. Cet procedument inique seul n'alarma le Prefect, qui parait seul s'incommode en namorer les Intentendents du Largue da Mère du Reverend Bispe, deixant de coté les interets des pacifiques habitants du Fleuve de Janvier, sans duvide dignes de meilleure sorte et qui de cette manière par l'incure des directeurs du municipe se voint constrangés eu vue de la caiestie de la chair a manger seul poison, galligne ou chasse qand cette s'en contrer.

Ore, comme tout lagent sait, et le Prefect ne peut alleguer qu'il l'ignore, sont flagrants et intensifs les perils de la mudance brusque de régime alimentaire. Peus sont les organismes que le resistent sans graves perturbations intestiner et intestinales, ce qui contribuit pour augmenter le coeficient de mortalité, succedant à la fièvre jaune, honreusement extincte par le docteur Oswald Croiz, le celebre Bacteriologiste qui est actuellement à l'Amazone, Etat qci produit la bourrache de qui se font les rouesd 'automobile lesquels furent a jours regulamentés par la Police qui actuellement dirije le docteur Belisaire Tavore cujes sentiments de pieté sont conheçus par le publique l'unique prejudiqué avec l'augment du prèce du supradit genre, qui est la base de sa alimentation.

Avons dit.

C. de L.

## SERVICE TELEGRAPHIQUE

### ( PAR ET SANS FIL )

MANAOS, 6

La jointe apurateure a expedu diplomes de deputés a touts les candidats du P. R. C. declarant que les votes donnés aux opposicioniste étaient invalides comme le docteur Epitace.

ST. LOUIS, 6

Le docteur Louis Dismanches a recebu divers telegrammes de PEurope le convidant a faire une promenade par là Il n'a encore resolu rien, mais parait que si les convitateurs continuerent a insister il irà même, tenant déjà preparée une mensage au Congrès de l'Etat, petant licence.

THEREZINE, 6

Les amiset admirateurs du senateur Pires Ferrier pour commemorer son 69e anniversaire vont preparer une riche edition illustrée de ses discours parlementaires, prefaciée par le senateur Gervaise.

FORTALEZE, 6

Le colonel Franc Rabelle tient recebu grand nombrede telegrammes le cumprimentant par la pacification de l'Etat par œuvre de ses efforts, expulsant du sol du Ceará touts les éléments perturbateurs et accyolistes.

RECIFE, 6

Tient causé ici grande et profonde indignation l'exploration civiliste que a echoé dans l'imprense du Fleuve de Janvier de la formation d'un bloc des etats nortistes pour levanter et sustenter la candidature du general Dantes Barrete à la presidence de la Republique. Le general qui est le plus interessé dans l'assumpt à même declaré que s'il voulait occuper cet cargue — là il ne precisait de l'auxilie d'état aucun, il seul avec la police de Pernambouc et le tenent Mello le conquisterait. Ces paroles provoquèrent grand enthousiasme dans la population de cité ville qui apuye entièremedt le general.

MACEIÓ, 6

Le colonel Clodoald de la Font Sèche tient recebu divers demandes d'emploi de secretaire d'État pour part de varies chroniqueurs federaux et tant bien des états, mais a touts il a mandé responses qu'il ne desejait plus se mettre avec ces gens qui ne paraient en aucun lieu.

BAHIE, 6

Est entièrement fausse que le docteur Seouvre aie adheru au bloc du nord, chefié par le general Dantes Barrète. Par le contraire, il est encore indecis, vejant en qui parent les modes pour adherer à la p us forte.

PORT GAI, 6

Le docteur Borges de Mediers a été elegé par 800 mille votes, dentre le million d'habitants qui compte l'État. Les deux cents mille qui ne compareçurent aux urnes ou étaient malades, ou alors passeiaient dans l'Argentine.

## INFORMATIONS GÉNÉRALES

Dans je proxime numero, nous analyserons avec l'impartialité à laquelle nous avons acoutumé le lecieur les tant fallés syndicats, dits Farquhar qui pretendent engouloir tout le Brésil avec nous touts de quèbre. Le public ne perd pour esperer pourquoi nous estejons reunant documents esmagateurs.

Avec notre intervention dans le cas tout fiquera esclareçu et le peril qui déjà s'approximait de nos frontières reculera espouvanté.

Le original deputé Garçon Stockler va brièvement diriger une circulaire à ses electeurs expliquant son mole de pensersur les questions qui agitent notre milieu social et affirmant quil est plus jacobin qu'il ne paraisse pas.

Le project alteram la loi des Aposentations des fsnctionnaires publics, representants de la nation et autres, parait qui ne passera dansle Senat comme chat pour braize, s'annonçant que le senateur Pires Ferrier va lui donner un combat de mort.

---

FEUILLETIN

## Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE TERCIER

### *La chapelière*

Cet mancebe était ou poète ou alors membre de la Capelle de l'Humanité, a moins qu'il n'étudiat dans l'École de Beaux-Arts.

Dès le moment en qui il commeça a passer par la rue que nous avons devrit en les lignes plus haut, tout la gent put observer les profondes modifiicatins que se donneròn dans le carectere de la jeune filie que nous nous esquecions de dire, était chapelière dans l'atelier de Mme. Parafuse, une des plus provectes faiseuses de chapeaux qui existent et sont estabeleçues dans le Fleuve de Janvier. Son établissement était méme le terreur des maris, pourquoi toutes lesdamesqui passsaient devant ses vitrines bien guarneçues, fiquaient de telle manière tentérs que ne se retiraient pas sans desembourer aucunes dizaines et aux fois centaines de mille réis dans l'acquisition d'un des primeurs de chapellerie moderne habillement confectionnes par Jeanne et ses compagnes, mains de telle sorie haoiles que pareçaient de fades. Ceci veut dire que Jeanne sortait de sa maison touts les jours parle matin et se dirijait pour l'atelier où elle fiquait tout le jour, tomant là même la refection du matin et sortant au lusque-fusque pour janter et descanser.

Dans les voyages qu'elle faisait pour l'atelier et pour la case elle était toujours accompagnée par le tel garçon cabellu qui dans la verité se peut dire la mangeait avec les yeux concupiscents. Mais jusque au moment en qui nous escrivons ça, il n'avait pas haoul l'anime de la dirigerla parole. Ore, aconteçut que Son Joséph de la vente, proprietaire d'un grand magasin de comestibles de la rue, fiqua profondement apaixoné par Jeanne Quand elle sortait de la maison ou pour elle voltait, le portugais deixant le balcon, emboure dans le moment il estejait servant aucun comprateur, venait a courrir pour la porte ou permaneçait jusqu'à que la chapelière eusse desappareçu dans la porte de sa maison.

Toute la voisinance déjà parlait de la passion de Son Joseph de la vente, que contre ses habits commeçait à se preoccuper avec le vestuaire et avect la limpèze corporalle; ses caissiers reparaient même que il n'avait pas l'appetit d'autrefois, ne bebant ni mangeant sinon forcé par la necessité de s'alimenter et ainsi même entrecortant les garfades et goules de profonds et lamentables soupirs.

*(Continue)*

NUNCA DEIXEIS DE TER EM CASA O

# Dioxogen

Um frasco de DIOXOGEN em casa é uma protecção contra a infecção e as molestias infecciosas, e poderá poupar a membros de vossa familia muitas experiencias desagradaveis, de natureza seria e dolorosa.

DIOXOGEN produz no lar, pelas suas multiplas applicações, a mesma limpeza aseptica que é a chave do successo dos hospitaes modernos.

Podeis **vêr e sentir** a acção do DIOXOGEN: borbulha e espuma sempre que encontra germens nocivos ou materias infecciosas.

DIOXOGEN é um artigo de toilette altamente util e efficaz, sendo ao mesmo tempo um antiseptico e germicida inoffensivo, mas de seguro effeito. Promove a saude e a boa apparencia pela producção de uma limpeza hygienica e real.

DIOXOGEN é fabricado exclusivamente para uso na toilette e para applicações de natureza privada e hygienica. Não ha comparação possivel entre o DIOXOGEN e os *peroxydos* communs, geralmente usados para branquear ou desbotar os cabellos ou para fins congeneres.

DIOXOGEN é agradavel ao paladar pois não tem nem o gosto amargo nem o cheiro desagradavel que caracterisam as demais aguas oxygenadas. *Dioxogen é sempre seguro, sempre inoffensivo, sempre efficaz.* Tem mil applicações em cada lar. Para talhos e feridas não tem rival.

Exigi DIOXOGEN: quem o usar uma vez jamais quererá outro.

Pedi amostras gratis e circular descriptiva.

The Oakland Chemical Co. — New-York

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

**Rua General Camara N. 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo.**

# LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

## "O ANTI-ACIDO PERFEITO"

**O melhor remedio para:**

*Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e rheumatismo, dyspepsia acida, etc.*

**Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos**

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

**The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres**

*Unicos Agentes para o Brasil:*

**PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo**

# Anecdotas caninas

Uma vez, numa povoação por onde passei, como o cabello me houvesse crescido durante longa excursão por varias fazendas, assumindo proporções prophetícas ou poeticas, não tive remedio sinão recorrer ao barbeiro local. Barbeara-me, porém, préviamente, com receio de travar conhecimento com a navalha selvagem do mestre.

Havia alguns momentos que durava a operação, quando notei a attitude do cachorro da casa, que sentado a pequena distancia, olhava fixamente para a minha cabeça, soltando de vez em quando um grunhido particular e ora alçando, ora baixando as orelhas, como si esperasse alguma cousa.

— O seu cachorro, disse eu ao barbeiro, ou sympathisou commigo ou me confunde com alguem cuja presença lhe é agradavel.

— Não, senhor, respondeu o barbeiro., eu lhe explico o que é : ha dias, por distracção ou porque a tezoura resvalasse, sem querer cortei um pedacinho da orelha de um freguez e o *Turco*, que estava perto, comeu-o. Agora, quando um freguez se senta na cadeira, é isso que o senhor está vendo.

Não deixei o homem concluir o côrte do cabello.

* * *

O meu amigo J., que por todos os meios procurava ser agradavel a Mme. R., encontrou-a uma tarde trazendo á trela um lindo cãozinho felpudo.

Trocados os cumprimentos do estylo, J., abaixando-se para afagar o cãozinho, disse á Mme. R.:

— Que lindo cachorrinho V. Ex. tem, minha senhora.

— Mas tem um grande defeito, replicou Madame: só come carne mastigada.

— Sim ? E quem se dá ao trabalho de mastigar a carne, minha senhora ?

— Elle proprio.

G.

DOÇURAS DO MATRIMONIO

— Ha muito que não vejo o nosso amigo Brederodes. Que fim levou elle ?

— O Brederodes, viaja. Você sabe que elle anda sempre á procura de cousas que o aborreçam.

— Então porque elle não se casa ?

## *Nos Balkans*

O Czar dos Bulgaros — Isto, por emquanto não é nada. O grosso vai ser depois, quando chegar a hora de dividir as conquistas.

# Um phantasma

MOVIMENTO RELIGIOSO — O CLERO EM ACÇÃO

A apparição constante de um phantasma nas cercanias do Jardim Zoologico turbava a habitual quietude do aprazivel bairro de Villa Izabel.

Era uma forma branca, etherea, que deslisava pelo solo como uma nuvem pelo céo e dava alentados urros de urso faminto.

Os moradores desse pittoresco arrabalde, com o intuito de restabelecer a paz nocturna alterada pelo importuno phantasma, pediram providencias a policia. Para dal-as, o chefe Belisario compareceu ao local encantado em companhia do deputado Hosannah, do Conego Rezende e do Padre Izauro.

As quatro autoridades ecclesiasticas estavam revestidas da maxima coragem, mas quando o primeiro urro troou no horizonte, o digno chefe tombou desmaiado, o fiel parlamentar teve um ataque de alienação mental e sahio dançando pelas ruas, o Padre Izauro evaporou-se e o Conego Rezende isolado, vio-se a braços com o phantasma, que o prostrou, pondo-lhe uma garra nos peitos, apezar dos esconjuros com que se defendia o intrepido sacerdote.

Vencido, este supplicou :

— Irmão, dize o que necessitas, dize o que queres.

— Comer! respondeu o phantasma.

Supondo que se tratava do espectro de algum illustre *cavador*, o Conego recuperou a calma, entrou em conversa mystica com o habitante do além e verificando que se tratava da alma de um urso que morrera de fome no Jardim Zoologico, tomou as necessarias providencias em favor do faminto espirito.

O padre Izauro reappareceu em sua casa, no leito, com vinte costellas partidas, por ter, numa rua escusa, recebido uma carga de páo que a justiça do acaso desviara do lombo a que estava destinada.

---

As mulheres enchem os intervallos da conversação e da vida como a palha que se introduz nas caixas que guardam vasos de porcellana; nenhum caso merece essa palha e entretanto, sem ella a porcellana se quebraria.

---

A MILITARISAÇÃO DO PAIZ

— Bons olhos o vejam, coronel.

— E ainda melhores á Exma.

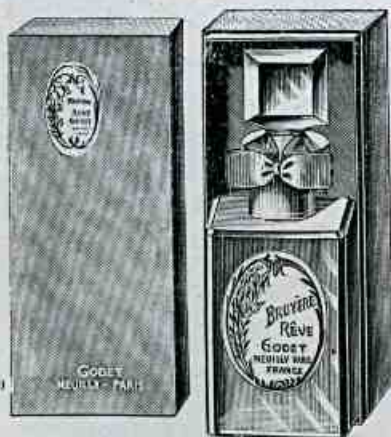
— Obrigado. Recebeu o meu convite ?

— Para a sua festa ? Recebi ; muito obrigado.

— Espero que não falte. Dar-nos-á o prazer de sua companhia.

— Regimento, minha senhora, regimento. Não se esqueça de que sou coronel.

---

A mulher é o primeiro domicilio do homem.

# A GUERRA DOS BALKANS

*Os Servios, depois da batalha que ganharam, acamparam debaixo de chuva, em Uskub.*

# Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

### Imaginação doentia

Quizera ser de crystal ou granito,
Ser surdo ás seducções da natureza;
Quizera dar o coração afflicto
Por um de rocha da maior dureza.

E assim, se me tentassem seduzir
Nada ouviria, e rindo friamente,
Um riso de crystal, duro sorrir!
Eu fitaria todos indolente.

E no meu peito em vez de chamma ardente
Teria sempre massa inerte e fria
Que não freme, não pensa e que não sente.

E quando eu refulgisse á luz do dia,
Os reflexos de minha luz potente
Fariam mil prodigios de magia.

Goyaz, 1912.

DIOGENES LINCOLN SILVA

* * *

### Sonhando

Calmo eu sonhava quando ao céo subi,
Por um favonio que levou-me além ;
Tudo era bello, não se via ali
Tantas lamurias que na terra tem!

Lá, junto aos astros, um prazer senti
Que olhei a terra com feral desdem:
Num lindo throno, entre Apostolos, vi
— Um pobre homem a murmurar — Amen!

Mas logo a Virgem que comigo andava,
Cheia de amor, de sensualismo cheia,
Entre os meus braços, infrene peccava...

Caia a noite! que sublime ceia!...
Porém, São Pedro, que nos espreitava,
Fez um barulho... que eu não mais acheia!...

Minas, Sete Lagoas.

CLARIMUNDO CORDEIRO

* * *

### Alguem...

Rosto pequeno de mimosa côr,
Que é a morena. Olhos mimosos,
Grandes, pretos bem pretos, tão formosos,
Que fazem amal-a com grande ardôr.

Labios mimosos de grande frescor.
Labios tão bellos e sequiosos,
Que ao vel-os percebe-se os gosos
Existentes nessa bocca em flôr.

No lindo rosto, tem a côr da rosa;
Nos cabellos a côr da noite,
Lindo corpo, e mui garbosa.

A sua voz, linda e maviosa,
Mostra qualquer cousa de triste;
Talvez sua alma generosa.

S. Paulo, 20-10-912.

JULIUS SYLVA

### Mudança radical

Tudo no mundo agora esá mudado
Não mais se vê o que era antigamente:
Ha tantos desrespeitos que agente
Sem querer vae ficando embasbacado!

Os perversos vicejam a todo o lado ;
E a todo o lado, vergonhosamente,
Um *vigarista* surge e impenitente
O *conto* vae passando, sem cuidado!

Nota-se hoje que qualquer criançola,
(Que inda devia andar de camisola)
Fumaças de um charuto soltam ao ar!

As meninas não mais vão as escolas
Jogam pr'os lados livros e sacolas
E correm aos jardins p'ra namorar!

Rio, 22-11-912.

A. BOAVENTURA

* * *

### Cazal de pombos

Em colloquio inflammado dois pombinhos
Commemoram felizes o noivado :
Trespassada ella está de seus carinhos,
Elle de seus carinhos trespassado.

Invejosos os outros, seus vizinhos,
Daquelle idyllio santo, apaixonado,
Se approximam dos garrulos pombinos
Tentando separar o namorado;

Mas este em furia tanta accometido
Com tal vigor avança para o bando,
Que o mais afoito cae desfallecido.

Na confusão dos outros fugitivos,
Os dois pombinhos ficam-se beijando,
Prezos de gosos e de amor captivos.

Manáos, 6 de Novembro.

PAULO SÓ

* * *

### Bebedo

(*Lendo o «Bebedo», de Cruz e Sousa*)

Da porta dos cafés, a tremer e a gralhar,
e momices fazendo como faz o macaco,
o olhar perturbado, baço, profundo, opaco
como uma noite triste de enevoado luar,

Aos apuros dos justos, á dos cães o ladrar,
e pela protecção do travesso Deus Baccho,
fanfarrão, vai o bebedo, forte como um cossaco,
sem idéas chegar na soleira do lar.

E, suprema ventura! tropeça e cambaleia,
e cai e dorme e sonha, ali, de braços tesos,
que um sol de Flecidade em seu par bruxoleia.

Abre os olhos, Jesus! que surpresa divina!
tinha os labios immundos profundamente presos
pelos labios em flor da filha pequenina.

Maranhão.

R. OLIVEIRA E SILVA

# Mappin & Webb

CASA FUNDADA

HA MAIS DE CEM ANNOS

JOALHERIA

PRATARIA

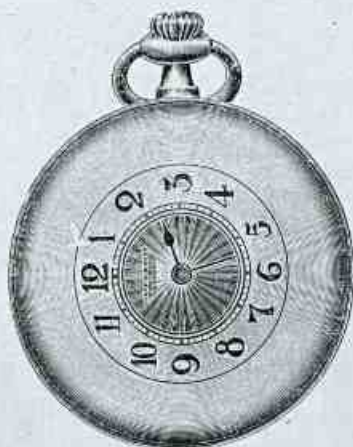
SÓ UMA QUALIDADE

RELOGIO DE OURO 18 QUILATES COM CORRÊA DE COURO RS. 70$000

A MELHOR

PREÇO FIXO

RELOGIO PULSEIRA EM OURO 18 QUILATES RS. 160$000

PREÇO FIXO

RELOGIOS DE OURO OU PLATINA

ULTRA CHATO

GRANDE VARIEDADE

GRANDE SORTIMENTO DE PRESENTES PRACTICOS

**PARA NATAL E ANNO BOM**

## 100 — OUVIDOR — 100

LONDRES, PARIS, NICE, ROMA, BUENOS AIRES E **SÃO PAULO** RUA 15 DE NOVEMBRO, 37

# LOÇÃO KLÉA

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em
todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

---

**Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!**

**A' venda em todas as**
**Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc.**

VIDRO... 3$000

**CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47**

---

## GRANDE SORTIMENTO DE SORVETEIRAS

**Importação de Ferragens e Utensilios de cosinha**

EM FERRO ESMALTADO E ALUMINIO

*Tintas, Vernizes, Artigos para construcções e Oleos lubrificantes.*

**PESTANA DA SILVA**

**Successor de Ottoni & Silva**

**21 — RUA 1º DE MARÇO — 21**

RIO DE JANEIRO

## A REFORMA DA INSTRUCÇÃO

Em um estabelecimento de instrucção secundaria, que preparava fornadas e fornadas de bachareis. Aula de geographia.

— Sr. Azevedo, qual é a capital do Brazil?
— Rio de Janeiro, p'fessor.
— E da Inglaterra?
— Londres, p'fessor.
— Da França?
— Paris.
— De Portugal?
— Lisboa.
— E da Hollanda?
— O pequeno embatuca, e põe-se a contemplar o vôo das moscas.
— Ora, lembre-se de casa, Sr. Azevedo...

O Azevedo lembra-se de casa e moita.

— Uma pessoa que auxiliou a sua criação, que vive quasi como pessoa de familia, que merece a sua gratidão...
— Ah! Já sei. E' a cosinheira.

---

Um official muito genioso, inimigo irreconciliavel de tudo que cheirasse a batina, foi nomeado commandante de uma colonia militar no sertão de Matto-Grosso.

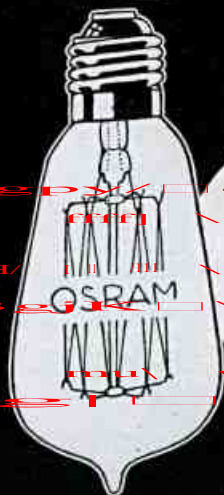
Ao tomar conta do posto, viu com desagrado que o ensino dos filhos de seus commandados era dirigido por jesuitas.

Immmediatamente pensou em usar do direito de fiscalisação geral que o cargo lhe conferia, para affastal-os por meio de pirraças e picuinhas constantes, dirigidas com amabilidades.

E, para começar, logo no dia seguinte, entrou de escola dentro e, com cara de poucos amigos, foi fazendo perguntas aos pequenos sobre doutrina christã.

Depois de gozar com o embaraço de uns tres, chamou o mais taludo, sem dar a minima attenção ao jesuita, e perguntou:

— Quem é Deus?
— E' um ente todo poderoso.
— Onde está?
— Está em toda parte.
— Então está alli fóra?
— Está, sim, senhor.
— E aqui dentro?
— Tambem.
— E aqui n'esta gaveta?
— Tambem.
— E dentro d'aquelle póte?
— Tambem.
— E dentro do nariz de seu avô? Berra o commandante irritado.
— Não, senhor.
— Por que?
— Porque meu avô foi p'ro matto caçar e os bugres pegaram comeram elle.

---

# OS OLHOS

Pode-se dizer que um segredo e um laço invisivel une estes dois principaes encantos do rosto humano, de sorte que a belleza de um é notada pelo reflecto d'outro. Que a perda do dente canino causa a fraqueza dos olhos é a origem da crença popular. Esta opinião não é sustentada pela sciencia, mas pode-se dizer que é verdade neste senso que a vista dum dente mao perde o feitio dos encantos dos olhos. Pode-se chamar o riso duma bella mulher encantador quando os olhos e os dentes não tiverem igualmente um perfeito brilho e saude? Os olhos dum espectador quasi instinctamente reune os feitiços destes dois orgãos e fica desapontado quando um d'elles tiver perdido o seu encanto.

E' muy notavel que a attenção aos dentes não seja mais universal e mais racional. Devemos nós attribuir isso aos beiços que os cobrem? Talvez. Ha gente que toma cuidado em mostrar-se decente só em cousas que são visiveis. Não importa do restante que não se vê. Pode-se mesmo concluir que aquelles que não cuidam os dentes não são effectivamente decentes nos habitos. Raras vezes é falsa a conclusão que diz que aquelles que deixam gastar os dentes são homens de ideas estreitas, de falta de energia, descuidosos. Seria melhor se se pudesse fazer comprehender á semelhante gente que a limpeza dos dentes é muitos mais importante que a limpeza da cara e das mãos.

Nós alcançamos só uma vez em nossa vida uma serie perfeita de dentes; estes devem durar até o fim. E sobre a condição dos dentes depende a nossa digestão, i. é, a nossa saude o mesmo a nossa vida. Podia-se muito bem comprehender a negligencia da limpeza dos dentes se o cuidado dos dentes fosse um trabalho enorme ou se dependesse de forças mentaes ou phisicas. Mas o verdadeiro cuidado dos dentes é uma cousa excessivamente facil e agradavel a praticar. Nada é tão util como lavar a bocca regularmente com o Odol. Guarda-se o primeiro trago d'agua odolisada na bocca por espaço de 2 minutos, de sorte que o antiseptico se infiltre em todas partes da bocca. O segundo trago é usado como para lavar todas partes da bocca, para enxagoar e passar por entre os dentes energicamente ajudado dos musculos da bocca e dos beiços e conclue-se este processo gargarejando operação que se chama a odolisação. Todo aquelle que regularmente de manhã, meio-dia e de noite odolisar a bocca protege absolutamente os seus dentes contra a corrupção e previne o máo cheiro da bocca. Gente que tiver dentes gastos, descubrirá quão muy bemfazente é a odolisação da bocca, porque nestes casos os effeitos são promptos e maravilhosos, e aquelle que faz um uso constante do Odol guardará uma affeição ao Odol, devido ao seu gosto delicioso e aroma fascinante. Por isso comecem desde já o uso do Odol. Aquelle que seguir o nosso conselho ha nos ser grato.

## A LOGICA DOS ALGARISMOS

— Adelaide, os meus vencimentos não dão para o que sonhas. No dia 8, paguei 180$000 á tua costureira e, ainda não acabou o mez, já recebo della outra conta de 70$000...

— Ah! Luiz, pensei que não tinhas nada a dizer-me sobre isso. Pela differença das quantias, bem vês que estou passando a diminuir as minhas despezas.

---

O Antonio Picapáu é um typo escovado, activo ás direitas e de grande fertilidade de recursos.

Taes qualidades se manifestam no Antonico com infallivel successo na cavação da vida, comtanto que elle as ponha em acção calado, ou seja o mais sabio possivel no uso da palavra.

Se acaso se enthusiasma com o trabalho e entra a dar á lingua, é certo o insuccesso.

Na quarta-feira da semana passada, o Antonico que, não tendo emprego fixo, põe em pratica todos os meios que julga honestos para ganhar a vida, surprehendeu-me em frente ao Bar da Antartica, na Avenida, a chamar a attenção dos basbaques para o effeito miraculoso de uns discos pequenos que pareciam fichas de osso de casa de jogo.

Curioso por indole e por principio, encostei-me discretamente a um dos portaes da Antartica para fazer um juizo seguro da nova invenção do Antonico.

Mal eu tomara posição, notei no grupo a face papalva do Chico Lambeta, — ultra conhecido rabiscador de litteratolices e perigoso linguarudo, que, impaciente como todo palrador incorrigivel, interrompeu logo o discurso do Antonico:

— O' Picapáu, que é isso?

— E' uma invenção minha de que já tirei privilegio.

— Mas para que serve?

— Para matar a sêde.

— Como?

— Supponha que uma pessôa vae fazer uma viagem longa pelo sertão, com probabilidade de passar dias sem achar agua. Logo que sinta sêde, deita esta chapinha sobre a lingua e põe-se a chupal-a como se fosse uma bala. Dentro em poucos momentos estará livre da sêde.

— E' interessante...

— E não falha.

— Quanto custa uma?

— 1$500.

— Ora vou experimentar; estou com sêde. Dá-me uma.

O Chico Lambeta pagou, recebeu o disco que o Antonico tinha na mão, pôl-o na bocca e poz-se a chupal-o convictamente. De repente parou de chupar e perguntou:

— Porém, se a gente se distrahir e engulir o disco?...

— Não faz mal nenhum. Olhe, essa que você tem na bocca eu já a engoli 3 vezes.

---

Na *Historia de España*, de D. Jimeno de Lara, encontra-se a narração minuciosa das principaes execuções publicas ordenadas por Felippe II, cognominado — o *Demonio do Meio-dia*.

Da citada obra extrahimos e traduzimos o trecho que segue, cujo assumpto, deturpadissimo, corre mundo em revistas e almanaques;

Um rapaz de nome Pablo Grillo, natural de Oviedo, de genio turbulento, impedido de casar com a escolhida do seu coração, pelos paes d'esta, matou lealmente, em luta, o primeiro que lh'a quiz disputar.

Perseguido pela justiça, refugiou-se nas montanhas e tornou-se um temido salteador, famoso pelo seu incomparavel sangue-frio, pelos tremendos combates que trocou com os *miqueletes* que o buscavam, pelo seu magnanimo proceder com os vencidos e pela prodigalidade que usava entre os que o hospedavam e protegiam.

Só passados 15 annos de vida aventurosa, cahiu Pablo Grillo, atraiçoado pelo dono de uma estalagem, nas mãos das autoridades hespanholas que não demoraram a condemnal-o a *morrer de morte natural na forca, na praça principal do lugar do seu nascimento.*

No dia e hora do supplicio, a multidão curiosa que rodeava o patibulo quedou, muda e immovel de surpreza, ante a indifferença fria do condemnado.

Este, recebidos os ultimos sacramentos, ia, com a maior impassibilidade, subir os degráus, quando o carrasco, em pranto, o deteve dizendo:

— Espera, Pablo, primeiro quero que me perdôes...

— Tu, Juanito, aqui ?!

— Sim, eu, teu primo e companheiro de infancia. Ha um mez fui nomeado carrasco de Oviedo... Que horrivel fatalidade, seres tu o padecente da minha estréa...

— Animo, Juanito. Estás perdoado.

E accrescentou sorrindo: — Não chores, rapaz. Isto é apenas uma coincidencia. Tambem estréio hoje. E' a primeira vez que me enforcam.

---

## A ARTE DE ENRIQUECER

— Quem é aquelle sugeito que te deu ainda agora uma facada de 2$000?

— E' um velho litterato, autor de uma obra intitulada: «A arte de enriquecer.»

---

— Isso foi no tempo em que tinhamos condecorações. Um literato (?) conhecido pelo seu talento negativo, foi condecorado com a cruz de uma das ordens imperiaes.

Alguem foi ao ministro e extranhou que elle tal fizesse.

E o ministro que era homem de espirito (essa tradicção tambem já se perdeu) retorquiu logo:

— Mas porque? Porque Fulano não sabe escrever? Pois justamente a quem não sabe escrever se põe uma *cruz*.

---

# MOTOSACOCHE

**3 H·P** — **A MOTOCYCLETTE MUNDIAL** — **3 H·P**

**2 cylindros-allumage a magneto**

## VALVULA DE SEGURANÇA

**Entregue em perfeita ordem de marcha, garfos elasticos, 2 freios, sacco de utensilios, supporte, porta-bagagem, lanterna e busina.**

## CARACTERISTICOS

**Velocidade: 60 a 70 km. a hora, subidas em bôa marcha 15 a 25 %**

**PESO 50 K.**

**CONSUMO: 2 ½ LITROS EM 100 KM.**

***Modelos para Homem e Senhora***

**12$800** **CLUBS** **12$800**

## CASA STANDARD - RIO